



GOVERNO DA FEDERAÇÃO DA RÚSSIA
INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ORÇAMENTO ESTATAL DO ENSINO SUPERIOR PROFISSIONAL

«**Universidade Estatal de São Petersburgo**»
(UESP)

Faculdade de psicologia
Programa educacional de pós-graduação profissional
«Psicologia»

Trabalho final com o tema:
AS DINÂMICAS DO HOMEM E A VIVÊNCIA DO TEMPO:
UM ESTUDO COM JOVENS INOVADORES

Orientador científico:

(assinatura)

Recensente:

(assinatura)

Foi realizado por:

estudante de forma de estudo com o afastamento parcial do trabalho
Guilherme Schreinert Sombrio

(assinatura)

São Petersburgo
2014.

“Na natureza não deveria existir a velhice psicológica, mas a maturidade; por isso, mais anos deveriam equivaler a mais saber e mais prazer.”

(MENEGHETTI, 2010, p. 139)

SUMÁRIO

1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	4
1.1 O Tempo como objeto de estudo e suas concepções	4
1.2 As Perspectivas Temporais e o Comportamento Humano	6
1.2.1 A Perspectiva Temporal (TP).....	7
Modelo de Perspectiva Temporal de Nuttin	7
Modelo de Perspectiva Temporal de Zimbardo e colaboradores	8
1.2.2 Inventário de Perspectiva de Tempo de Zimbardo (ZTPI)	10
1.2.3 Zonas ou dimensões Temporais (<i>time frames</i>)	11
Passado Negativo.....	11
Passado Positivo	11
Presente Hedonista	11
Presente Fatalista	12
Futuro	12
1.3 A VISÃO ONTOPSICOLÓGICA	13
As dinâmicas do homem e a vivência do tempo	14
2. METODOLOGIA.....	16
2.1. OBJETIVO PRIMÁRIO	16
2.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS	16
2.3 HIPÓTESES	16
2.4 OBJETO DA PESQUISA	16
2.5 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	16
2.6 MÉTODOS E PROGRAMA DE PESQUISA	19
3. ANÁLISE DOS RESULTADOS	22
3.1. CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA	22
3.2 AS RELAÇÕES ENTRE OS TIPOS DE DINÂMICA DO HOMEM, AS PERSPECTIVAS TEMPORAIS E O MODO DE INVESTIMENTO DO PRÓPRIO TEMPO EM JOVENS INOVADORES	25
As dinâmicas do homem: Saúde para a criatividade e esquizofrenia existencial.....	25
As Perspectivas Temporais na dinâmica da saúde para a criatividade e na esquizofrenia existencial	27
O uso do tempo nos jovens empreendedores: importância, satisfação e horas de investimento nas diversas atividades	29
Cruzamentos estatisticamente significativos	35
CONCLUSÃO.....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43
ANEXOS	46

1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1.1 O Tempo como objeto de estudo e suas concepções

O tempo é um fenômeno, e também um conceito, bastante discutido entre teóricos e pensadores há diversos anos. Passagens, mudanças, repetições, movimentos que conduzem a algum lugar são questões próprias do tempo. Em meio à vasta literatura que o tema tem suscitado desde os Antigos¹, muitas definições e interpretações podem ser encontradas.

Como diria o historiador Marc Bloch, a História é a ciência dos homens no tempo. Tempo este que, para o autor, é o meio e a matéria da História, é a “realidade concreta e viva, submetida à irreversibilidade de seu impulso, o tempo da história [...] é o próprio plasma em que se engastam os fenômenos e como o lugar de sua inteligibilidade” (BLOCH, 2001, p. 55). O dicionário etimológico online da língua italiana², de Ottorino Pianigiani, define o tempo como “a duração de tudo que é mensurável”, e ainda como “a amplitude do movimento”. Essa amplitude e duração teve suas mais diversas manifestações interpretativas ao longo da História, do tempo absoluto de Newton ao “mito do eterno retorno” e a percepção cíclica das sociedades arcaicas - povos que, segundo o historiador Mircea Eliade, apresentavam uma “nostalgia por uma volta periódica aos tempos míticos do começo das coisas” (ELIADE, 1992, p. 5).

Para análises do conceito de tempo referentes a períodos pós século XVIII (com relevância até os dias atuais), Reinhart Koselleck contribui com a sofisticada metáfora dos estratos do tempo (KOSELLECK, 2001), a qual exemplifica com precisão a heterogeneidade dos fenômenos temporais. Essa referência remete a formações geológicas capazes de alcançar distintas dimensões e profundidades, e que se modificam e diferenciam no curso da chamada história geológica com diferentes velocidades. Dessa forma, consoante o autor, referir-se à história humana, política e social, e à estrutura histórica “permite separar analiticamente diferentes níveis temporais nos quais se deslocam as pessoas, se desenvolvem os

¹ Entre elas a obra *Física*, de Aristóteles – uma compilação de oito livros. A primeira edição completa de *Física* é de Andrônico de Rodes, um filósofo grego que viveu durante o último século a.C. Como referência a uma tradução para o português é possível citar *Física de Aristóteles*, livros I e II, Clássicos da Filosofia (Cadernos de Tradução nº 1, Campinas, FCH/Unicamp, 2002). Além disso, o trabalho de Fernando Rey Puente, *Os Sentidos do Tempo em Aristóteles*. Loyola/Fapesp, São Paulo, 2001. é uma obra que aprofunda a discussão sobre o tema nas obras do filósofo grego.

² <http://www.etimo.it>. Acesso em 20 de abril de 2014.

acontecimentos ou se verificam seus pressupostos de longa duração”³ (KOSELLECK, 2001, p.35). De acordo com Koselleck as maneiras mais habituais de os historiadores tratarem o tempo se agrupam em torno de dois polos. Um representa o tempo linearmente (teleológico ou com um futuro aberto) e o outro de maneira circular e recorrente. Consoante o historiador, ambos se mostram insuficientes. Seu objetivo é superar a oposição entre o linear e o circular. Superar essa oposição significa encarar o tempo através de uma óptica mais abrangente. Para isso conta com a metáfora dos “estratos do tempo”. O autor afirma que o tempo histórico é composto de diversos estratos (camadas) que remetem uns aos outros e que não se podem desprender do conjunto. Estratos, como já mencionado, remetem a formações geológicas, analogia feita às diversas camadas que o tempo histórico apresenta. São três os tipos de estratos apresentados.

O primeiro estrato está vinculado com a visão de progresso; é o estrato dos acontecimentos únicos e irreversíveis. O autor faz menção à unicidade. Desse modo inovações se tornam possíveis ao passo que o tempo é encarado, nesse caso, como sucessão de acontecimentos únicos. O segundo se caracteriza pela apresentação de estruturas de repetição. Os fatos se tornam repetitivos com o tempo. O que anteriormente era surpresa, posteriormente pode ser encarado como banal e repetitivo, o que dificulta a percepção do novo. Koselleck apresenta exemplos de fenômenos de recorrência que asseguram as condições de uma possível unicidade: os ritos e normas da igreja e a relação das leis com a justiça. Por fim, o terceiro estrato trata do tempo que transcende os limites das gerações presentes. São concepções humanas de mundo que se perpetuam, começam antes e terminam depois de uma geração. São acontecimentos que podem mudar, porém de maneira mais lenta e gradual. “[...] Todas as unidades da experiência contêm um mínimo de necessidade de transcendência: [...] sem ela não poderia converter-se nenhuma experiência em ciência” (BOSI, 2001, p. 42).

Desde épocas pré-históricas o ser humano cria formas de se relacionar com o tempo, de medir suas passagens e de se orientar e interpretar suas influências. Suas primeiras definições o entendiam de forma objetiva como um fenômeno possível de medir, no entanto, a teoria da relatividade de Einstein viria para inovar as concepções de tempo do primeiro quartel do século XX estabelecendo seu caráter subjetivo (BOYD; ZIMBARDO, 2005). Dessa forma o tempo, não mais entendido como uma constante fixa e imutável, passaria pela influência e efeito do contexto.

³ As traduções para o português de obras em língua estrangeira, como é o caso do livro *Los Estratos del tiempo: estudios sobre la historia*, de Reinhart Koselleck, são, neste trabalho, de responsabilidade do autor.

De acordo com essas premissas é possível destacar o caráter ilusório de uma dimensão unicamente linear e objetiva do tempo. Alguns teóricos indicam que só é possível explicá-lo através da vivência da passagem dos acontecimentos (LASANE; O'DONNELL, 2005). Para Zimbardo e Boyd (1999), o controle do tempo como atividade do desenvolvimento humano é compreendida como indispensável para o desenvolvimento cognitivo do ser humano.

Por uma perspectiva analítica, o tempo se constrói em múltiplos sentidos, e até o presente momento foi possível estabelecer alguns deles. No entanto, em meio a essas premissas, algumas questões permanecem: como o tempo influencia o homem histórico e como este o tem interpretado e incorporado na sua realidade?

1.2 As Perspectivas Temporais e o Comportamento Humano

Alguns estudos apontam que o tempo pode ser um fenômeno relevante para a análise comportamental humana (ORTUÑO; GAMBOA, 2008). Ele foi um dos primeiros objetos de investigação da psicologia (LEITE; PASQUALI, 2008) e por isso pode atuar como “uma componente de base sob a qual o comportamento e os restantes eventos decorrem, [...] sendo que este se desenvolve através da sua relação com o universo envolvente” (LEITE; PASQUALI, 2008, p. 1).

O ser humano, de acordo com o trabalho de Kurt Lewin (1965), associa no seu momento atual uma referência ao presente, ao passado e ao futuro, vinculando, conseqüentemente, o seu comportamento a essas três instâncias. Dessa forma suas emoções, vontades e perturbações encontram-se relacionadas à forma com que o sujeito aborda o seu passado e futuro. Isso quer dizer que o tempo não se restringe aos acontecimentos de um momento presente apenas, na teoria do espaço vital (LEWIN, 1965) “as ações e emoções de uma pessoa, em um dado momento, dependem de sua perspectiva de tempo total” (LEITE; PASQUALI, 2008, p. 302). “[...] O conjunto constituído pelo modo do indivíduo ver o seu futuro e o seu passado psicológicos existindo num determinado momento pode ser denominado perspectiva de tempo” (ZIMBARDO; BOYD, 1999, p. 1272).

O fenômeno do tempo vem sendo abordado pelo ponto de vista psicológico e por sua relação com o comportamento por inúmeros autores (NETO, 2009), tendo como uma de suas designações mais recorrentes o conceito de Perspectiva Temporal. O modelo teórico de Zimbardo e Boyd (2008) sobre a perspectiva temporal foi criado a partir dos fundamentos

elaborados por Kurt Lewin (1965) e sua importância para a compreensão do comportamento humano tem sido apontada em diversos estudos (ORTUÑO; GAMBOA, 2008).

Partindo da concepção de Lewin, diversas conceptualizações de Perspectiva Temporal foram criadas. Algumas delas serão brevemente abordadas neste trabalho, no entanto utiliza-se como base teórica principal as elaborações de Zimbardo e Boyd, não somente por ser um dos mais atuais, mas também por sua relevância empírica e conceitual.

1.2.1 A Perspectiva Temporal (TP)

1.2.1.1 Modelos de Perspectiva Temporal

Neste trabalho serão abordados dois modelos de Perspectiva Temporal, escolhidos pela importância e relevância que apresentam em relação ao tema, como também por sua pertinência teórica e metodológica. Os dois modelos compartilham de uma abordagem geral da perspectiva temporal, o que quer dizer que concebem todas as zonas temporais de maneira geral.

Trata-se dos modelos de Nuttin e seus colaboradores (NUTTIN & LENS, 1985) e de Zimbardo e Boyd (ZIMBARDO & BOYD, 1999; BOYD & ZIMBARDO, 2005). O modelo de Nuttin possui uma grande relevância, e é por isso considerado um dos mais clássicos. O modelo de Zimbardo e seus colaboradores representa uma das principais referências teóricas deste trabalho e é também o mais contemporâneo dos três modelos. Trata-se de um trabalho que apresenta hoje uma grande abrangência em diversas áreas de estudo.

Modelo de Perspectiva Temporal de Nuttin

Para Nuttin e seus colaboradores (NUTTIN, 1979; LENS; NUTTIN, 1985), as elaborações de eventos passados e futuros apresentam interferências no comportamento presente. Os autores argumentam que o momento presente, ou o comportamento que o indivíduo manifesta, é influenciado por referências relacionadas ao passado e ao futuro. Dessa maneira, o que forma a perspectiva temporal de cada pessoa são “acontecimentos passados e futuros que estão psicologicamente presentes no funcionamento cognitivo atual” (Neto, 2009, p. 5).

São três as características do tempo psicológico definidas por Nuttin e seus colaboradores: perspectiva temporal, atitude temporal e orientação temporal (LENS; NUTTIN, 1985).

A primeira, perspectiva temporal, é constituída por objetos ou eventos que existem no nível representacional ou cognitivo de funcionamento comportamental. Além disso, os objetos de representação cognitiva de um indivíduo não estão vinculados ao momento presente em que o ato de representação ocorre. Nessa perspectiva, o objeto em si é um elemento essencial do ato de representação: pensar, planejar e lembrar é impossível sem um objeto que constitui o conteúdo intencional desses atos cognitivos. Portanto, o objeto de um ato de representação está realmente presente na atividade psicológica do sujeito, embora a localização temporal do objeto possa estar tanto no futuro quanto no passado. No âmbito da perspectiva do tempo, futuro e eventos passados têm um impacto sobre o comportamento presente na medida em que eles estão realmente presentes no nível cognitivo de funcionamento comportamental. Isto significa, que o reconhecimento do efeito de perspectiva de tempo no comportamento depende do reconhecimento do papel dos processos cognitivos em funcionamento comportamental (LENS; NUTTIN, 1985).

O segundo aspecto distinguido é a atitude temporal, e refere-se à atitude mais ou menos positiva ou negativa de um sujeito para com o passado, o presente e o futuro. Assim, pode-se antecipar o futuro, tal como oferecer mais oportunidades do que no passado (atitude futuro otimista), e ter uma atitude negativa em relação ao presente (LENS; NUTTIN, 1985).

Por último é distinguida a orientação temporal. Essa refere-se à direção preferencial no comportamento de um sujeito, na medida em que é predominantemente orientada para objetos e eventos no passado, no presente ou no futuro. De acordo com Nuttin e colaboradores (1985), dessa forma, pode-se supor, por exemplo, que a maioria dos jovens são orientados para o futuro, ao passo que as pessoas mais velhas são orientadas para o passado.

Modelo de Perspectiva Temporal de Zimbardo e colaboradores

Zimbardo e seus colaboradores elaboraram um modelo de perspectiva temporal no final da década de 1990 que “embora continuando a tradição lewiniana, amplia-a ao considerar a perspectiva temporal como um processo fundamental tanto no funcionamento individual como no da sociedade” (Neto, 2009, p. 7).

Consoante os autores, perspectiva temporal é a atitude pessoal, muitas vezes não consciente, de que cada indivíduo mantém em relação ao tempo e ao processo pelo qual o fluxo contínuo de existência é empacotado em categorias de tempo que ajudam a dar ordem, coerência e significado para as vidas. Pode ser entendida como uma forma subjetiva que “envolveria um processo de organização do fluxo contínuo de experiências pessoais e sociais por categorias ou estruturas temporais, de forma a ordenar, dar coerência e significado a esses acontecimentos” (Neto, 2009, p. 7).

De acordo com a concepção de Zimbardo e Boyd, a perspectiva temporal é “uma dimensão fundamental na construção do tempo psicológico, emerge de processos cognitivos particionando a experiência humana em *frames* temporais de passado, presente e futuro” (ZIMBARDO; BOYD, 1999, p. 1271). Trata-se de um aspecto do tempo onde o comportamento humano está fortemente relacionado à “percepção que as pessoas têm da extensão do tempo futuro ou da importância do passado”, gerando também “implicações para emoção, cognição e motivação” (LEITE; PASQUALI, 2008, p.302).

De acordo com Ortuño e Gamboa, no modelo de Boyd e Zimbardo

[...] a Perspectiva Temporal é tida como um processo psicológico não consciente, pelo qual os indivíduos codificam, armazenam e recuperam a informação, relativa tanto a eventos como a objetos pessoais e sociais, mediante a utilização de marcos ou categorias temporais. Estes mesmos marcos ajudam a dar ordem, sentido e coerência a toda a existência do sujeito, assim como o auxiliam na criação de expectativas, objetivos, contingências e cenários hipotéticos (ORTUÑO; GAMBOA, 2008, p. 1).

Nesse contexto cada indivíduo se relaciona com o tempo de forma mais subjetiva e muitas vezes inconsciente. Sendo assim, a Perspectiva Temporal refere-se “ao processo pelo qual o fluxo contínuo de experiências pessoais e sociais é atribuído e parcelado em categorias temporais, ou *frames*, que ajudam a dar forma, coerência e significado aos eventos” (BOYD; ZIMBARDO, 2005, p. 88). Reconhece-se, dessa maneira, a influência significativa do tempo nas ações do indivíduo histórico em todos os momentos, articulando suas memórias passadas, com a assimilação do presente e a concepção do futuro.

Contribuindo com o aprofundamento da noção de Perspectiva Temporal, Zimbardo, Boyd e Keough (1999) acrescentam que a mesma pode ser conceituada como a

forma como os indivíduos dividem, de forma automática, o fluxo temporal das suas experiências pessoais, em partes psicológicas, como o passado, o presente e o futuro e que estas diferentes componentes da PT são usadas na

codificação de histórias, no relatar de experiências vividas e vão permitindo criar expectativas, objetivos e cenários imaginários” (BOYD; KEOUGH; ZIMBARDO, 2003, p. 150).

Levando em consideração que individualmente cada pessoa pode manifestar propensão por uma ou outra componente da Perspectiva Temporal, é possível afirmar que este dado pode indicar a manifestação de distinções individuais significativas (BOYD; HARBER; ZIMBARDO, 2003).

De acordo com Leite e Pasquali (2008) “a percepção de tempo, como explicitado na vida diária em muitas culturas, é realizada em três quadros temporais: passado, presente e futuro” (p. 301). É frequente que um indivíduo apresente disposição a dar ênfase mais a umas do que outras dimensões temporais. Essa característica de se direcionar seletivamente para o passado, para o presente ou para o futuro pode ser um indicador, se manifestado de forma repetitiva, da maneira como o sujeito poderá agir em diferentes circunstâncias do dia-a-dia (BOYD; ZIMBARDO, 2005; NETO, 2009).

Foi pensando nesses parâmetros que Zimbardo e seus colaboradores (KEOUGH, BOYD; ZIMBARDO, 1999) desenvolveram o *Zimbardo Time Perspective Inventory* (ZTPI). Um teste que visa analisar e mensurar os direcionamentos dos sujeitos em relação às diferentes zonas temporais. O Inventário de Perspectiva de Tempo de Zimbardo representa um dos principais mecanismos de análise comportamental, “com um papel importantíssimo pelo carácter integrativo da informação encontrada na investigação efetuada, mas sobretudo por ser responsável pela subdivisão em cinco sub-escalas, cada uma que captura uma dimensão específica e coerente da PT” (SANTOS, 2010, p. 7).

1.2.2 Inventário de Perspectiva de Tempo de Zimbardo (ZTPI)

Seguindo a tradição Lewiniana (LEWIN, 1965), Zimbardo e Boyd (1999) definiram a Perspectiva Temporal como um “processo inconsciente pelo qual os fluxos contínuos de experiências pessoais e sociais são atribuídos a categorias temporais ou marcos, que ajudam a dar ordem, coerência e significado a esses eventos” (p. 1271). Os autores desenvolveram o ZPTI para medir cinco dimensões temporais (ou *time frames*): Passado Negativo, Passado Positivo, Presente Hedonista, Presente Fatalista e Futuro.

As cinco dimensões O ZTPI vêm sendo relacionadas a várias construções. Abaixo encontra-se uma breve descrição das cinco dimensões temporais elaboradas por Zimbardo e seus colaboradores.

1.2.3 Zonas ou dimensões Temporais (*time frames*)

Passado Negativo

Representado geralmente por uma perspectiva negativa e pessimista em relação ao passado, podendo estar vinculado a casos de depressão, ansiedade e agressividade (Zimbardo & Boyd, 1999). Essa dimensão temporal também foi negativamente associada a satisfação de estudantes em relação a sua experiência universitária.

A relação negativa com o passado e o conjunto de atitudes que isto repercute podem estar relacionados a “eventos atuais que foram experienciados como traumáticos ou desagradáveis, ou da reconstrução negativa de eventos passados, sendo mais frequente a mistura de ambos. Uma pessoa que tem uma atitude predominantemente passado-negativa pode se encontrar frequentemente ruminando experiências passadas desagradáveis e revivendo uma decepção ou um trauma” (LEITE; PASQUALI, p. 303).

Passado Positivo

Esta dimensão reflete uma construção acolhedora, sentimental, nostálgica e positiva do passado. Além disso, tem sido positivamente correlacionada com a autoestima, níveis reduzidos de ansiedade e sociabilidade (BOYD; ZIMBARDO, 1999), responsabilidade com a saúde, nutrição e crescimento espiritual. Pessoas com números elevados neste marco tendem a lidar melhor com ocorrências de estresse e situações de conflito social (SANTOS, 2010).

Presente Hedonista

Uma dimensão que reflete uma atitude de orientação hedonista com relação ao tempo e à vida. Sem muita atenção para com os acontecimentos futuros, o Presente Hedonista está associado ao prazer e a benefícios imediatos. Foi positivamente associada à novidade e à busca de sensações (BOYD; ZIMBARDO, 1999), assim como a responsabilidades com a saúde e relações interpessoais. Em contraste, o Presente Hedonista foi negativamente associado com uma medida de preferência por consistência, religiosidade e uso de relógio de pulso (BOYD, ZIMBARDO, 1999). Pessoas com esta dimensão em destaque mostram dificuldades em adiar as recompensas e gratificações, em estabelecer metas de longa duração,

assim como propensão a atitudes arriscadas e pouco controle dos impulsos.

Presente Fatalista

Esta TP reflete uma atitude fatalista, desamparada e sem esperança em relação à vida e ao futuro, assim como pouca sensação de controle sobre a vida. Presente Fatalista foi positivamente associado com agressividade, ansiedade e depressão (BOYD; ZIMBARDO, 1999). Por outro lado, esta dimensão foi negativamente vinculada a considerações sobre consequências futuras, pois a percepção em relação aos reflexos dos atos no presente é pouco levada em consideração. “Mesmo em situações que são demonstrativas da capacidade para perceber, interpretar e responder de forma adequada às exigências da realidade, os indivíduos tendem a manter uma visão pouco esperançosa e predominantemente fatalista da sua existência enquanto seres humanos” (SANTOS, 2010, p. 8).

Futuro

Esta dimensão reflete a importância do planejamento e realização de objetivos futuros, caracterizando uma orientação geral para o futuro. Futuro foi positivamente relacionado com a presença de consciência, preferência por consistência e consideração em relação à medida das consequências futuras dos atos no presente. Em compensação, Futuro foi negativamente relacionado com a novidade e a sensação de busca, ansiedade e depressão (BOYD; ZIMBARDO, 1999). Um resultado alto nesse marco pode refletir um comportamento presente que visa o planejamento e conquista de metas a longo prazo. Pode ser “caracterizada pela ação planejada, pelo atraso na gratificação, pela autodisciplina, pela perseverança, pela pontualidade, a orientação para o futuro está associada a resultados acadêmicos mais elevados, diminuição dos comportamentos de risco, maior controle de impulsos, estatuto socioeconômico elevado e diminuição da probabilidade de existência de psicopatologia” (SANTOS, 2010, p. 8).

As Perspectivas Temporais são, portanto, expressas através destas cinco dimensões ZTPI, e os indivíduos podem diferir um do outro no grau em que eles atribuírem mais ênfase

em uma dimensão particular.

É importante salientar, contudo, que o comportamento humano é mais uma mistura de todas as dimensões TP ao invés de uma pura expressão de qualquer dimensão em particular (JONES, 1988; ZIMBARDO, 2004). Boyd e Zimbardo (1999) sugerem que uma Perspectiva Temporal harmônica possibilita mais uma oscilação flexível entre as dimensões, facilitando um melhor resultado nas mais distintas circunstâncias.

1.3 A VISÃO ONTOPSICOLÓGICA

Os autores que trabalham Perspectiva Temporal (ZIMBARDO, 2009) e levantam características do tempo psicológico (NUTTIN; LENS, 1985), problematizam o tempo compreendendo-o como um fenômeno relevante para a análise comportamental humana, e realizam estudos que correlacionam perspectivas temporais e resultados obtidos pelos sujeitos que as vivem predominantemente. Porém, outras perspectivas teóricas que também estudam o ser humano podem ampliar essa discussão, de forma que se possa aprofundar o entendimento sobre as causas e também os resultados de tais fenômenos psicológicos. A Ontopsicologia, “estudo dos comportamentos psíquicos em primeira atualidade, incluída a compreensão do ser, [...] analisa o homem no seu fato existencial e histórico; ela tem por objeto a estrutura psíquica e intrínseca lógica” (MENEGETTI, 2012c, p. 193). Essa ciência, junto ao caráter inovador que traz com suas descobertas, oferece o conhecimento de um critério-base que funda e identifica cada ser humano, um princípio chamado Em Si ôntico. Com base nele, pode-se saber julgar ou legitimar o que é saudável para um sujeito e conhecer as premissas que definem a diretiva de um resultado para determinado indivíduo.

Ao estudar as causas, podemos dizer que a Ontopsicologia releva aspectos do comportamento humano que são anteriores a qualquer categorização de perspectiva temporal, uma vez que seu objeto de estudo, a atividade psíquica, é “o primeiro e fundamental mover-se do homem, que depois se efetua como pensamento, emoção, temperamento, caráter, memória, vontade, conhecimento.

Considera fenômenos que interferem no comportamento humano tendo como critério o Em Si ôntico, que “é a identidade de natureza do ser humano” (IBID, 2010, p. 136). A ciência ontopsicológica, consente então darmos um passo adiante no estudo do tempo, na medida em que, a partir das suas descobertas e da coerência de sua estrutura científica, possibilita sabermos se uma determinada perspectiva temporal é ou não útil e funcional à

identidade de cada sujeito. Possibilita, mais que isso, conhecer a causa primeira que leva um sujeito a viver determinados modelos de comportamento que se configurarão em específicas perspectivas temporais, bem como recuperar o critério de natureza que consente a cada momento identificar o melhor modelo a seguir, sem rigidismo e coação a repetir. Tal critério é um princípio que informa, a cada contato, interação, novidade, qual é o ótimo na ética da situação e, portanto, uma vez seguido dá a direção ótima. Esse modo de conhecimento sobre o ser humano leva-nos a considerar que o sucesso ou insucesso dos resultados obtidos por um sujeito talvez não dependam diretamente da categoria de perspectiva temporal predominante que ele vivencia, mas, mais que isso, do modo como ele se relaciona com o próprio tempo, com o ambiente e, principalmente, sua responsabilidade com a própria vida na existência.

As dinâmicas do homem e a vivência do tempo

De acordo com a ciência ontopsicológica, existem duas dinâmicas que podem ser verificadas no homem: a dinâmica da saúde para a criatividade e a dinâmica da esquizofrenia existencial. A primeira é prevista pela lógica de natureza, e a segunda, pelo efeito desorganizador do monitor de deflexão. Tais dinâmicas sintetizam o modo como o homem vive a relação entre as estruturas que compõem sua personalidade.

A dinâmica da saúde para a criatividade é vivida segundo a lógica do Em Si ôntico (na relação entre Eu lógico histórico, Eu a priori e Em Si ôntico) e, portanto, trata-se daquela na qual o sujeito escolhe, momento a momento, a ação ótima para si e o melhor modo de realizá-la. Sendo assim, se estiver vivenciando tal dinâmica, escolherá mover-se do modo mais funcional possível, no que tange à sua relação com todos os aspectos da sua existência. Ao saber agir segundo o critério de natureza, o sujeito colhe inevitavelmente a sanidade e o crescimento que, de acordo com Meneghetti, “não são uma escolha, mas um devir necessário” (2010, p. 138).

Já na vivência da esquizofrenia existencial, “o homem experimenta-se em perda, em patologia, em impossibilidade de obter o inteiro do seu existir. A experiência constante do homem é a frustração”, que “determina-se a partir de uma desproporção entre fornecimento de energia e retorno em perda” (MENEGHETTI, 2010, p. 139). A partir dessa afirmação, podemos supor que o tempo, enquanto um dos recursos que o sujeito tem na existência, é investido na dinâmica da esquizofrenia existencial de modo equivocado, desproporcional, ou seja, trazendo menor retorno do que a quantidade de recurso aplicado. Mas por que o homem não investe o próprio instinto e produz desvantagem para si mesmo?

Enquanto o Em Si é o starter da vida, e o Eu é a tomada de consciência que controla a situação (MENEGHETTI, 2010), há o monitor de deflexão: um programa acumulado no interior das células cerebrais que age com interferência especular, antecipando e defletindo a percepção egóica, com base em uma imagem dominante impressa no período de maior aprendizagem da vida, que é a infância (IBID, 2013 dicion). A inserção do monitor de deflexão pode ocorrer de modo direto – por meio de estados oníricos, situações de transe, ocasiões de uso de psicotrópicos ou psicofármacos – e de modo indireto – por transdução de campo semântico nas primeiras e fundamentais relações afetivas: pais professores, parceiros etc. Meneghetti (2010) afirma que a situação durante a qual acontece a primeira sincronização do monitor de deflexão constitui a ocasião sobre a qual a matriz reflexa se forma. Tal matriz determinará o estilo da díade que o sujeito estabelecerá por toda a vida.

O monitor de deflexão age mediante estereótipos, ou seja, comportamentos caracteriais aprendidos do externo. “Para poder agir, o monitor de deflexão opera por meio de pontos fixos, leis que regulam o comportamento ético. Portanto, age sobre os vetores informativos dos estereótipos culturais e sociais” (IBID, 2013 dic, p. 177).

É importante considerar que a quantidade de tempo que todos os seres humanos têm para viver por dia, por ano, por mês é o mesmo. O que importa, portanto, é o modo como se vive esse tempo. O uso dos estereótipos, que de per si são sempre neutros, como critério de escolha e de relação com o tempo, caracterizam o homem como objeto, marionete dos estereótipos sociais, e assim promove a regressão prevista na dinâmica da esquizofrenia existencial. Porém, a capacidade de relativizar os estereótipos e atuá-los segundo o utilitarismo e a funcionalidade à própria identidade constitui a inteligência de organizar o próprio percurso histórico, interagindo com autonomia na realidade social em que se vive.

No presente trabalho, então, considera-se que o estudo do uso do tempo significa a investigação sobre como o sujeito investe a própria vida nos seus mais diversos aspectos:

No decorrer de um dia qualquer, você toma centenas de decisões: qual roupa usar, o que comer, o que fazer no seu tempo livre, com quem se relacionar e quem evitar. Num dia isolado, essas decisões parecem banais, e até mesmo inconsequentes. Vistas como um todo, elas definem quem você foi, é e será (ZIMBARDO, 2009, p. 27).

É a metodologia ontopsicológica que permite identificar a real motivação de cada ação: se é baseada no critério portante da vida ou em convenções fixas e arbitrárias que se configuram como mecanismos inconscientes do comportamento humano.

2. METODOLOGIA

2.1. OBJETIVO PRIMÁRIO

Identificar as relações entre os tipos de dinâmica do homem, as perspectivas temporais e o modo de investimento do próprio tempo em jovens inovadores.

2.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

- (a) Analisar qual dinâmica do homem é predominante em jovens inovadores;
- (b) Identificar quais perspectivas temporais são predominantes em jovens inovadores;
- (c) Investigar a existência de relações entre as atividades em que jovens inovadores investem o próprio tempo e o tipo de dinâmica predominantemente manifestada;

2.3 HIPÓTESES

- (a) Os sujeitos que manifestam a predominância da dinâmica da saúde para a criatividade tendem a apresentar maior pontuação nas perspectivas temporais do Futuro e Presente Hedonista e a priorizar o investimento do tempo em si mesmos.
- (b) A dinâmica da saúde para a criatividade tende a ser predominante em jovens inovadores;
- (c) Existem relações significativas entre o tipo de dinâmica do homem predominante no sujeito e as atividades nas quais ele prioritariamente investe o próprio tempo.

2.4 OBJETO DA PESQUISA

A vivência do tempo nas duas dinâmicas do homem propostas pela Ontopsicologia.

2.5 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Jovens inovadores entre 18 e 31 anos. Para identificar a presença de inovação nos jovens da amostra, foram utilizados dois critérios de seleção dos participantes, sendo que estes deveriam ser:

- a) vencedores do prêmio Sinapse de Inovação (Operação SC – IV) ou
- b) donos de empresas incubadas no INAITTEC que tiveram sua participação no programa Empretec subsidiada pelo Sebrae/SC.

2.5.1 Programa Sinapse da Inovação

O Programa Sinapse da Inovação teve sua primeira edição em 2008 e desde então vem contribuindo com milhares de ideias, gerando inovações e negócios de sucesso. Trata-se de um projeto desenvolvido pela Fundação CERTI no Estado de Santa Catarina, uma parceria entre a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDS) em conjunto com a FAPESC.

A partir dessa iniciativa mais de 3650 ideias já surgiram e uma grande quantidade de empresas foram criadas como resultado, das quais 176 permanecem ativas até hoje.

Em sua atual edição, a Operação SC – IV conta com 100 vencedores de todo o estado de Santa Catarina, os quais no momento desta pesquisa já superaram as seguintes fases do programa:

- Fase I (Fase de inscrição de Ideias) – além da apresentação e discussão das ideias apresentadas, ocorreram também capacitações no âmbito do empreendedorismo e da inovação;
- Fase II (Fase de Projeto de Empreendimento) - os selecionados tiveram acesso a uma capacitação executiva em desenvolvimento empresarial, englobando os mais diversos assuntos: Processo de Inovação Tecnológica, Desenvolvimento de Produto e Processo Produtivo, Gestão da Inovação, Acesso a Financiamento, Mercado e Empreendedorismo. Além disso, nesta fase o Projeto de Empreendimento foi elaborado;
- Fase III – os selecionados foram capacitados na elaboração do projeto de fomento das atividades de aperfeiçoamento de seu protótipo de produto, do Plano de Negócios do Empreendimento e da busca do primeiro negócio.⁴

Os participantes do programa já passam pela Fase IV de Pré-incubação, onde já apresentam CNPJ constituído, além de subsídios através de subvenção e consultorias que chegam a R\$79.000,00.

⁴ Informações retiradas do site do projeto: <http://www.sinapsedainovacao.com.br/> <acesso em: 16 de dezembro de 2013>

A Operação SC – IV do Programa Sinapse de Inovação finaliza as atividades em novembro de 2014, com um evento de divulgação das empresas criadas e de seus resultados.

Dos 100 jovens vencedores, houve 7 desistências, resultando em 93 potenciais participantes. Desta forma, o convite à participação será feito a todos, porém estima-se que apenas de 1/3 de fato participará da pesquisa.

2.5.2 O Inaitec e o Empretec

O Inaitec – Instituto de Apoio a Inovação, Incubação e Tecnologia da Palhoça – é uma iniciativa que visa incentivar o desenvolvimento de novas ideias e oportunidades com o intuito de gerar novos negócios. Desde fevereiro de 2010 o projeto tenta aproximar as iniciativas público e privadas, fomentando a atração de empresas, a geração de emprego e de renda.

Sua missão é “Atrair, induzir e ajudar a instalação e a gestão de empresas, obedecendo a critérios de ciência, tecnologia e de inovação, socialmente responsáveis, com prioridade nas diversas áreas da saúde humana, meio ambiente e sustentabilidade” (INAITEC, acesso 16 dezembro 2013).

O Empretec é uma iniciativa realizada pelo Sebrae, com metodologia da Organização das Nações Unidas – ONU, que tem por objetivo identificar as novas oportunidades de negócios e incentivar o desenvolvimento empreendedor em cerca de 34 países. Por volta de 190 mil pessoas já foram capacitadas pelo programa Empretec no Brasil, que no país é realizado exclusivamente pelo Sebrae. Todos os anos mais de 10 mil pessoas são capacitadas pelo Empretec.

Os resultados apresentados em pesquisa realizada pelo Sebrae envolvem registros como, por exemplo, um acréscimo de R\$ 24,6 mil por mês no faturamento de empresas de empreendedores que escolheram fazer o Empretec. De acordo com a pesquisa, “mais de 90% dos entrevistados confirmaram o aumento dos lucros após a conclusão do seminário e que aplicaram imediatamente mudanças em seus produtos e serviços com base nos conhecimentos adquiridos” (EMPRETEC, acesso 16 dezembro 2013).

O Empretec pode trazer grandes vantagens aos seus participantes, entre elas a melhoria no seu desempenho empresarial, maior segurança na tomada de decisões, a ampliação da visão de oportunidades, dentre outros ganhos, aumentando assim as chances de sucesso empresarial.

2.6 MÉTODOS E PROGRAMA DE PESQUISA

(A) SELEÇÃO DA AMOSTRA:

Os participantes serão convidados a participar da pesquisa pelo fato de terem vencido a última edição do prêmio Sinapse de Inovação ou por terem ganhado o subsídio na participação do Empretec por possuírem empresas incubadas no Inaitec. Têm-se como critério de inclusão a necessidade dos participantes terem de 18 a 31 anos. Serão excluídos da pesquisa aqueles que não responderem por completo os questionários e testes exigidos ou que optem pela desistência.

(B) APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DA PESQUISA

b1. ZPTI – Inventário Zimbardo de Perspectiva Temporal

O ZPTI foi publicado em 1997 e desde então vem sendo usado em milhares de pessoas de diversos países: Estados Unidos, França, Espanha, Brasil, Itália, Rússia, Lituânia, em diversos países africanos etc. (ZIMBARDO, F. & BOYD, J., 2008). Para este trabalho utilizou-se a versão em português brasileiro publicada em 2008 por Milfont, T. L., Andrade, T. L., Belo, R. P., & Pessoa, V. S., a qual contempla todas as 56 perguntas contidas na versão original.

Este teste tem por objetivo identificar as atitudes, crenças e valores relacionados ao tempo que se fazem predominantes nas pessoas. Para tal, segundo Leite e Pasquali (2008) foram criadas cinco categorias ou perspectivas temporais:

- 1) Passado Negativo – reflete uma visão geralmente negativa, pessimista e aversiva em relação ao passado. Essa atitude negativa em relação ao passado pode ser consequência de eventos atuais que foram experienciados como traumáticos ou desagradáveis, ou da reconstrução negativa de eventos passados, sendo mais frequente a mistura de ambos. Perguntas correlatas: 4, 5, 16, 22, 27, 33, 34, 36, 50 e 54;
- 2) Passado Positivo – tendem a refletir experiências passadas, porém, em contraste com a atitude passado-negativa, essa tendência gera sentimentos de calor e sentimentalidade. Perguntas correlatas: 2, 7, 11, 15, 20, 25, 29, 41 e 49;
- 3) Presente Fatalista – são imediatistas e tendem a acreditar que comportamentos de hoje não afetam a probabilidade de conseguir objetivos no futuro. No presente-fatalista a atitude reflete uma posição predominantemente desamparada e desesperada para vida

e o futuro. Pessoas que pensam dessa maneira frequentemente se sentem sem controle das situações. Perguntas correlatas: 3, 14, 35, 37, 38, 39, 47, 52 e 53;

- 4) Presente Hedonista – é caracterizado por uma pessoa que vive para o momento e que apresenta tomada de risco e comportamentos hedonistas. Sugere uma orientação para o prazer do presente de tal extensão que mostra pouca preocupação por consequências futuras. Perguntas correlatas: 1, 8, 12, 17, 19, 23, 26, 28, 31, 32, 42, 44, 46, 48 e 55.
- 5) Futuro – são voltadas a alcançar metas futuras e recompensas. Essa atitude é associada a um foco no futuro em que a situação presente é contemplada em termos de consequências futuras. Perguntas correlatas: 6, 9, 10, 13, 18, 21, 24, 30, 40, 43, 45 e 51.

b2. T6D

Para descobrir e estudar a dinâmica predominante nos sujeitos, utilizaremos o Teste dos Seis desenhos. Segundo Meneghetti (2010a, p.305), esse instrumento psicodiagnóstico consiste em uma técnica projetiva não estruturada, baseada na capacidade de exposição ou expressão em linguagem ingênua. É um instrumento que serve para compreender a postura existencial de fundo do sujeito e também para verificar a existência de patologias.

Uma vez que “no TD6 evidencia-se o prospecto geral de um ser humano em sentido psicodinâmico” (MENEGHETTI, 2010a, p.306), este instrumento servirá de base para a verificação da dinâmica preponderante no sujeito. Para isso, classificaremos o resultado da análise dos T6D em “dinâmica preponderante da saúde para o crescimento” e “dinâmica preponderante da esquizofrenia existencial”. Prioritariamente serão analisados os seguintes fatores:

- a) Presença de mudança funcional da dinâmica entre a Situação Atual e Situação Futura;
- b) Presença de símbolos que denotem reforço de sanidade funcional e biológica para o sujeito;
- c) Ausência de símbolos portadores da dinâmica alienante do monitor de deflexão.

Os desenhos serão analisados pelo autor e remetidos para análise de dois psicólogos com o intuito de validar a interpretação deste.

b3. Questionário – uso do tempo

Esse instrumento foi desenvolvido especificamente para a realização dessa pesquisa e se propõe a investigar de que forma cada sujeito distribui o investimento de seu tempo nas diferentes atividades do seu dia. A confecção do questionário foi feita com base em aspectos que a Escola Ontopsicológica, em diferentes obras, aponta como importantes para o incremento do crescimento e que se aproximam muito do modo como cada sujeito investe a própria vida e, conseqüentemente, o próprio tempo.

Para incrementar o crescimento, Meneghetti (2005) afirma que é necessário ter uma hierarquia de valores:

para fazer inovação técnica, para ter um resultado de crescimento, a primeira coisa que é preciso fazer dentro de si é uma seleção de valores. Todos na vida nos encontramos em um caleidoscópio, em um mercado aberto e é preciso escolher onde está o próprio ganho interior, de personalidade. Não se pode estar da manha a noite diante da televisão da massa. [...] É preciso impostar uma hierarquia. Em primeiro lugar vem a si mesmo, em sentido de Em Si ôntico, depois vem o instrumento externo que facilita o crescimento, portanto devemos selecionar aqueles próximos à própria identidade ôntica – pode ser a mulher, um filho, um amigo, o mestre – e permanecer racionalmente fieis a esta hierarquia (MENEGETTI, 2005residence, p. 317).

Essa hierarquia, em parte, pode ser colhida a partir do momento em que pesquisamos o modo como cada pessoa investe o próprio tempo. Não parece possível, por meio de um questionário, definir ou descobrir se um sujeito investe em si mesmo em sentido de Em Si ôntico, como propõe Meneghetti (2005, residence) que se faça em primeiro lugar. Entretanto, parece viável questionar sobre o uso do tempo a ponto de compreender se o sujeito investe a própria vida prioritariamente em atividades que facilitam o próprio crescimento – que na hierarquia de valores deveria vir logo após o investimento em si mesmo no sentido de Em Si ôntico.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.1. CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA

Idade

Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
21	31	26,35	2,667

Conforme tabela acima, verifica-se que a idade média dos participantes é de 26,35 anos, ou seja, trata-se de uma amostra jovem. Entretanto, é importante ressaltar que existe uma diferença de 10 anos entre o mais novo e o mais velho dos participantes, o que potencialmente pode resultar em diferenças significativas na própria visão de mundo e consequente modo de investimento do tempo. Segundo Meneghetti (2013a), o jovem que tem entre os 14 e 24 anos vive a fase III da autóctise histórica e os jovens que se encontram na idade entre os 24 e 34 anos estão na fase IV.

A fase que se refere ao intervalo entre quatorze e vinte e quatro anos é caracterizada pela vivência da máxima virtualidade e fertilidade intelectual. É o momento em que se “tem uma inteligência, uma vontade e uma força (capacidade) de realizar qualquer processo, novidade, metabolização, aprendizagem, enriquecimento” (MENEGHETTI, 2013a, p. 32). Já na quarta fase, entre os vinte e quatro e trinta e quatro anos, “têm-se a plenitude para a visão ôntica”, realiza-se toda a autonomia e liberdade. É nessa fase que se desenvolve uma psicologia territorial, “uma forma de atitude a poder se tornar um raio de poder, de ação, de presença – com a sua autóctise histórica – em um vasto raio de território social. É um líder protagonista, exemplar, reconhecido, capaz” (IBID, p. 32). Considera-se que o sujeito tenha realizado nessa fase o pleno de saúde, economia, liberdade e ambição.

Entende-se, nessa perspectiva, saúde no aspecto psicofísico, “uma percepção leve de intensa ação, mas sem resistência de nenhuma parte do corpo. Portanto, é uma autonomia do próprio existir e movimento” (IBID).

Economia se refere à possibilidade plena de contratar, ocupar, tomar, ter em primeira pessoa os espaços necessários para a sua ação: casa, carro, fábrica etc., ou seja, todas as coisas que agradam ao sujeito para agir socialmente. A autonomia econômica real e legal é uma propriedade construída e conquistada com o próprio saber fazer.

Liberdade é um conceito que compreende autonomia psicológica e autonomia legal-social. O sujeito que é livre “não tem condicionamentos internos nem de caráter psicológico,

nem de caráter afetivo, sexual, familiar, complexual, nem de estereótipos etc.” (IBID, p. 34). A liberdade também se refere àquela reconhecida pelas leis da sociedade, permitindo que um agente possa operar e variar.

Já ambição é entendido como um fenômeno que acontece depois de uma pessoa ter construído, plenificado, realizado todas as próprias virtualidade no próprio setor específico. Entre os 14 e 24 anos terá se preparado e na fase dos 24 aos 34 é especificada e definida a linha do investimento mais apropriado para o sujeito. “Ambição significa: qual ação específica quero. Por isso, não se trata de uma ação qualquer, mas de uma ação especificada no concreto preciso individual” (IBID, p. 35).

Background dos participantes

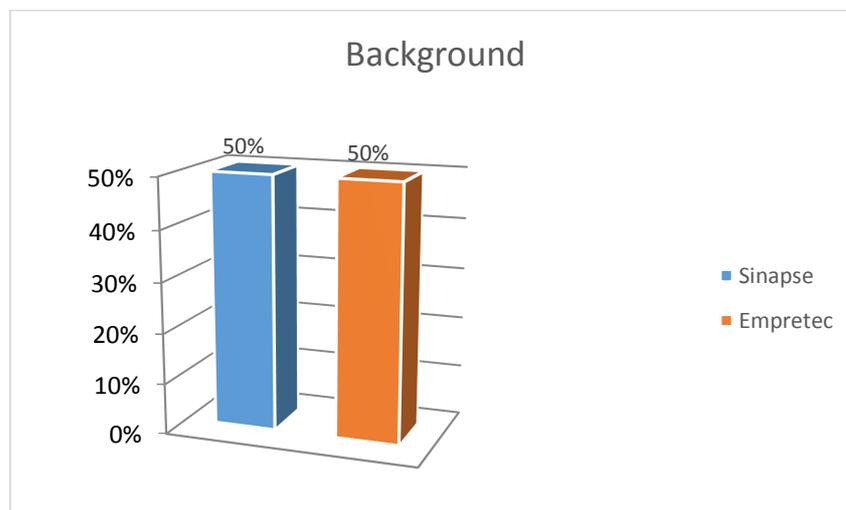


Figura 1: Background dos participantes

A amostra acabou se configurando igualmente dividida entre os empreendedores vencedores do prêmio Sinapse da Inovação e os empreendedores já incubados no Inaitec, participantes do Empretec. Cabe ressaltar que foram convidados 30 pessoas do Sinapse da Inovação que habitam na região de Florianópolis e 20 pessoas que fazem parte do grupo das empresas incubadas, porém apenas 13 sujeitos de cada categoria responderam por completo a pesquisa, preenchendo os questionários fornecidos e realizando o teste dos seis desenhos.

Gênero

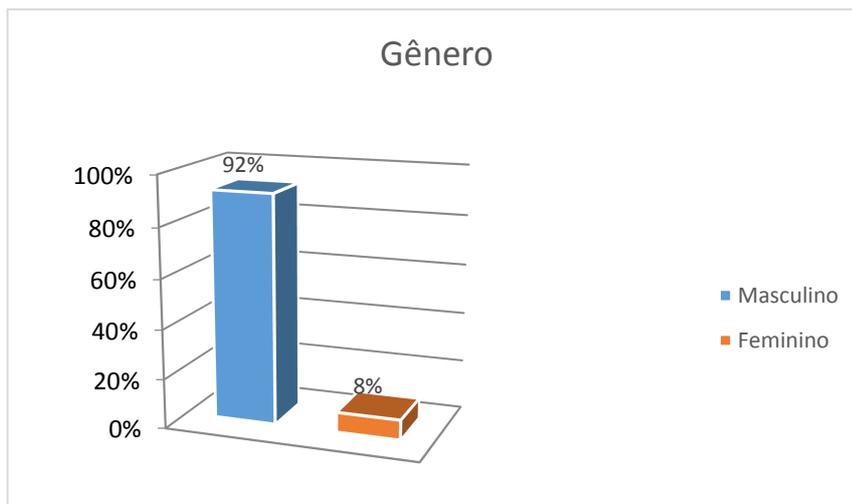


Figura 2: Gênero dos participantes

O gênero dos participantes, como mostra o gráfico, é predominantemente masculino, configurando-se em 92% homens e 8% mulheres.

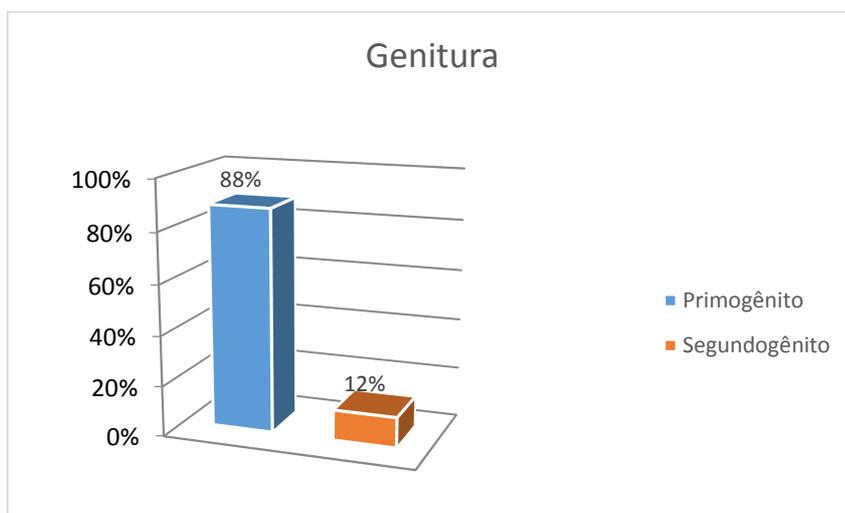


Figura 3: Genitura dos participantes

É interessante observar que 100% da amostra é composta por primogênitos ou segundogênitos. Além disso, a grande maioria, 88% é constituída de primogênitos, o que nos leva a lançar a hipótese de que estes são mais propensos à atitude de empreender, de inovar, de liderar. De fato, Meneghetti (2010b, p. 76) afirma que o primogênito psicológico naturalmente é levado a ser chefe, tendencialmente quer sempre ser o primeiro a comandar, porque se vê como o primeiro já desde a família.

Quanto à psicologia do segundogênito, segundo Meneghetti, de praxe não se trata de uma pessoa muito criativa, mas muito crítica, porque nascendo segundo, “se sente sempre o descarte da família em que o filho não é mais percebido como novidade” (2010, p. 76).

De qualquer forma, esses são estereótipos, que podem e devem ser superados. Para a vida todos somos filhos únicos.

Se a vida, as situações, as escolhas colocam o segundogênito em um mundo novo, então ele é único e primeiro, é pessoa, é líder e gera o próprio universo. Em geral, é necessário ensinar o segundogênito que, mesmo tendo nascido segundo no interior daquela família, ele é primeiro frente a vida e a história (MENEGETTI, 2010a, p.76).

Portanto, é possível com a teoria da psicologia da genitura entender o porquê da predominância de primogênitos em uma amostra de jovens inovadores e empreendedores. Entretanto, resta saber se a motivação desses jovens é gerada em base a estereótipos ou se de fato respondem a uma pulsão de natureza.

3.2 AS RELAÇÕES ENTRE OS TIPOS DE DINÂMICA DO HOMEM, AS PERSPECTIVAS TEMPORAIS E O MODO DE INVESTIMENTO DO PRÓPRIO TEMPO EM JOVENS INOVADORES

As dinâmicas do homem: Saúde para a criatividade e esquizofrenia existencial

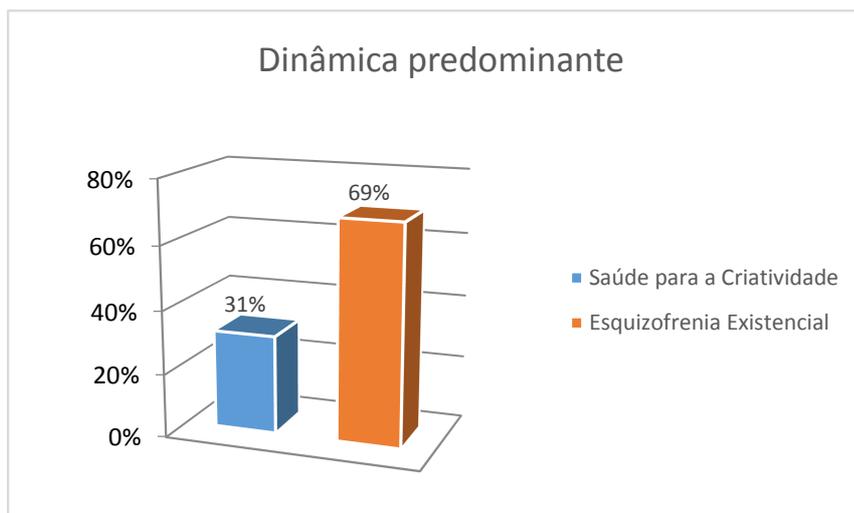


Figura 4: dinâmica predominante dos jovens inovadores

Como demonstra a figura acima, 69% dos jovens inovadores demonstraram através do teste projetivo dos seis desenhos (T6D) uma predominância de símbolos que denotam a

prevalência de estereótipos e de dinâmicas de estagnação, identificados principalmente a partir da análise dos desenhos da situação atual e situação futura. Desta forma, refuta-se a hipótese de que *a dinâmica da saúde para a criatividade tende a ser predominante em jovens inovadores*.

Se por um lado, essa hipótese foi elaborada com base no entendimento de que a inovação e a criatividade são possíveis quando já se tem a sanidade funcional, por outro, a partir dos resultados dessa pesquisa, percebe-se que a concepção de inovação, para os que julgaram tais projetos como inovadores, segue um critério convencional, e não considera necessariamente – como a ciência ontopsicológica faria – a saúde física e psicológica dos criadores como premissas para o sucesso. Isso significa que os jovens estudados, embora apresentem propostas inovadoras à sociedade por meio de suas iniciativas, permanecem atualmente gerindo as próprias vidas com base em estereótipos sociais, como foi demonstrado em seus desenhos na aplicação do T6D. Nessa técnica, foi demonstrada predominantemente a superficialidade da busca do status e dos bens materiais como fim e não como meio para crescer, aprender e viver melhor.

A maioria das pessoas que foram diagnosticadas na esquizofrenia existencial não apresentou qualquer diferença na dinâmica dos desenhos da situação atual e da situação futura. Além disso, a maior parte deles colocou sua ambição a serviço de um estilo de vida preponderantemente voltado para o consumismo e com ausência de valores sociais ou símbolos que denotassem funcionalidade à própria saúde e identidade.

Tais critérios foram considerados pelo fato de que um líder diferencia-se do homem comum pela sua volição de ser operador de valores coletivos. Segundo Meneghetti (2012a, p. 16), o que diferencia as pessoas que vivem a vida de forma estritamente biológica daqueles que a vivem de forma maestra, é que no primeiro nível o sujeito vive o ou os modelos de vida como absolutos e totalitários da vida, enquanto o segundo usa o ou os modelos simplesmente como meios ao próprio fim. Os primeiros são aquilo que acreditam e os segundos usam aquilo que o próximo acredita para construir o próprio sucesso econômico, profissional, existencial.

Ao analisar os desenhos, consideramos que “os estereótipos deveriam ser usados, não vividos como fins últimos do nosso existir, enquanto todos os estereótipos são 'consumistas da personalidade do humano'. O verdadeiro objeto de mercado de cada estereótipo, de cada conduta, de cada gênero de cultura, que hoje invade a melhor fatia da juventude, é o 'consumismo da personalidade’” (MENEGHETTI, 2013, p. 78).

Nessa mesma perspectiva, em outra obra, Meneghetti (2008) afirma que sexo, agressividade, amor, família e necessidade de amigos constituem estereótipos do homem

comum. “Se um indivíduo consegue superar estes estereótipos, já é um seguro vencedor, capaz de administrar enormes riquezas” (p. 29).

O que parece preocupante é o fato de que os jovens estudados aqui ocupam já uma posição de liderança reconhecida pela sociedade e, entretanto, até o presente momento, não demonstram uma preparação necessária para a transcendência dos estereótipos.

As Perspectivas Temporais na dinâmica da saúde para a criatividade e na esquizofrenia existencial

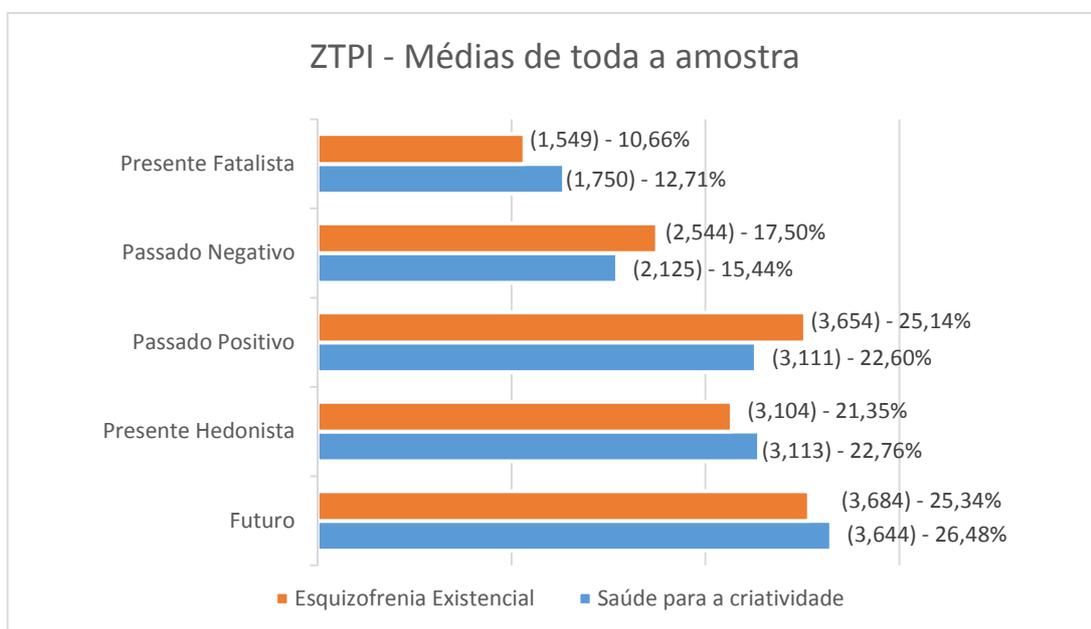


Figura 5: Médias e percentual ocupado por cada perspectiva temporal.

A Figura acima demonstra que nos jovens estudados existe a preponderância de altos índices nas dinâmicas temporais do Passado Positivo, Presente Hedonista e Futuro. Essas são, de fato, as PT mais funcionais, uma vez que tanto o Presente Fatalista quanto o Passado Negativo são de per si categorizações de uma visão de mundo mais pessimista e não construtiva.

É interessante observar que foi confirmada a hipótese de que os jovens que manifestam a predominância da dinâmica da saúde para a criatividade, de fato, tendem a apresentar maior pontuação nas perspectivas temporais do Futuro e Presente Hedonista. Entretanto, a diferença entre o percentual ocupado pela segunda (Presente Hedonista) e pela terceira (Passado Positivo) perspectiva mais relevante foi de apenas 0,16%.

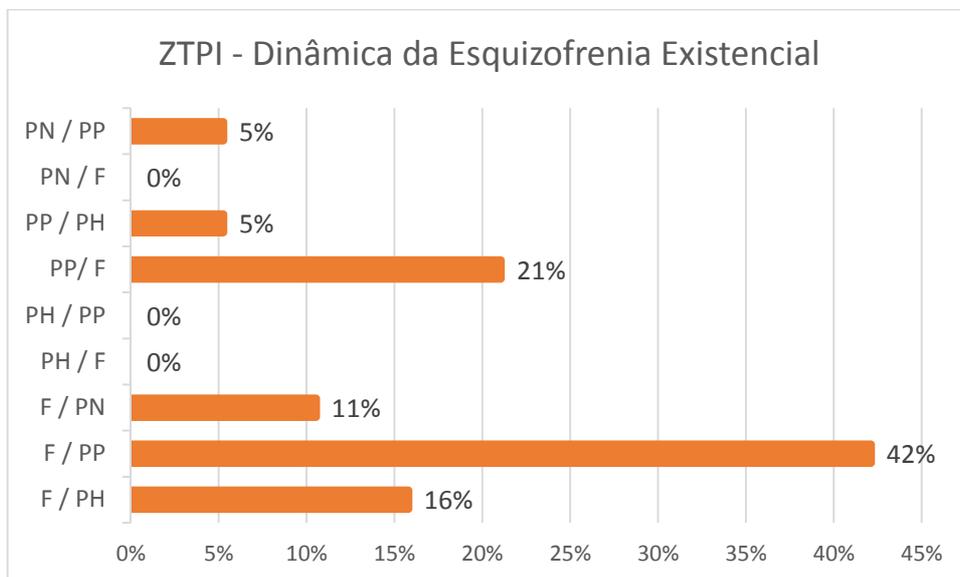


Figura 6: ZTPI x Dinâmica da Esquizofrenia Existencial

Ao analisar o gráfico acima, pode-se perceber que o Passado Negativo se fez presente apenas em participantes que vivem preponderantemente a dinâmica da esquizofrenia existencial. Desses, 5% apresentou o Passado Negativo como a Perspectiva Temporal de maior índice de relevância e 11% apresentou essa Perspectiva Temporal como segundo maior índice.

Mesmo que esses não sejam resultados estatisticamente significativos, poder-se-ia lançar a hipótese de que a esquizofrenia existencial tenha sua causa na vivência de situações do passado que, por serem traumáticas ou não resolvidas hoje, de algum modo se fazem presentes atualmente na vida do sujeito em manifestações das dinâmicas inconscientes.

De qualquer forma, mesmo que se viva experiências difíceis de superar no passado, esse fato não é determinante para a manifestação da dinâmica da esquizofrenia existencial. Através do método ontopsicológico, é possível não só isolar e evidenciar as pulsões patológicas e desviantes do sujeito, de dar a passagem para o desenvolvimento do homem criativo: “Uma pessoa não deve ser rejeitada por aquilo que foi historicamente, mas porque o que foi historicamente, o é ainda agora. Os fatos acontecidos no passado a reprovam porque ainda hoje é vista naquelas circunstâncias e ainda hoje faz os mesmos erros. [...] Ao invés disso, o passado não existe, porque você não é mais aquilo” (MENEGHETTI, 2005, p.113).

O uso do tempo nos jovens empreendedores: importância, satisfação e horas de investimento nas diversas atividades

“O tempo é importante porque nós somos finitos, porque ele é o meio no qual vivemos as nossas vidas e porque há custos (oportunidades perdidas) associados ao seu mal investimento”

(ZIMBARDO, 2009, p. 19).

Nos resultados apresentados a seguir pode-se observar o modo como se distribuem as atividades de todos os jovens entrevistados, independentemente da dinâmica preponderantemente vivenciada por eles. Através desses dados, faz-se possível conhecer o perfil dos jovens que empreendem nos tempos atuais e o modo como organizam seu tempo a partir do grau de importância e de satisfação declarado por eles nas respostas aos questionários. De certo modo, pode-se compreender que o modo de gerenciar o próprio tempo relata o modo como se gerencia a própria existência:

Suas atitudes pessoais em relação ao tempo e as que você partilha com as pessoas à sua volta têm um efeito poderoso em toda a natureza humana. Apesar disso, sua importância é subestimada pela maioria das pessoas, tanto por acadêmicos quanto pelos leigos. Este é o primeiro paradoxo do tempo: suas atitudes em relação ao tempo provocam um impacto profundo em sua vida e em seu mundo, apesar de você raramente se dar conta disso (ZIMBARDO, 2009, p. 14).

Analisando o gráfico a seguir, é possível constatar que, em quase todas as atividades citadas na pesquisa, o grau de satisfação é menor do que o grau de importância atribuído pelos participantes. Isso pode significar uma falta de organização em relação ao próprio tempo, para que se possa priorizar o que de fato é importante para si, mas também pode apontar uma falta de clareza das próprias prioridades em relação ao direcionamento que se deseja dar à própria vida nesse momento.

Para organizar o próprio tempo em relação às atividades que se pratica, é preciso coerência entre os próprios projetos, os objetivos que se almeja alcançar, e as pequenas tarefas e propostas do dia-a-dia. Essa coerência nasce dos valores que se vive e se pratica na vida. Como afirma Meneghetti (2005):

para fazer inovação técnica, para ter um resultado de crescimento, a primeira coisa que é preciso fazer dentro de si é uma seleção de valores. Todos na vida nos encontramos em um caleidoscópio, em um mercado aberto e é preciso escolher onde está o próprio ganho interior, de personalidade. Não se pode estar da manhã a noite diante da televisão da massa. [...] É preciso impostar uma hierarquia. Em primeiro lugar vem a si mesmo, em sentido de

Em Si ôntico, depois vem o instrumento externo que facilita o crescimento, portanto devemos selecionar aqueles próximos à própria identidade ôntica – pode ser a mulher, um filho, um amigo, o mestre – e permanecer racionalmente fieis a esta hierarquia” (p. 317).

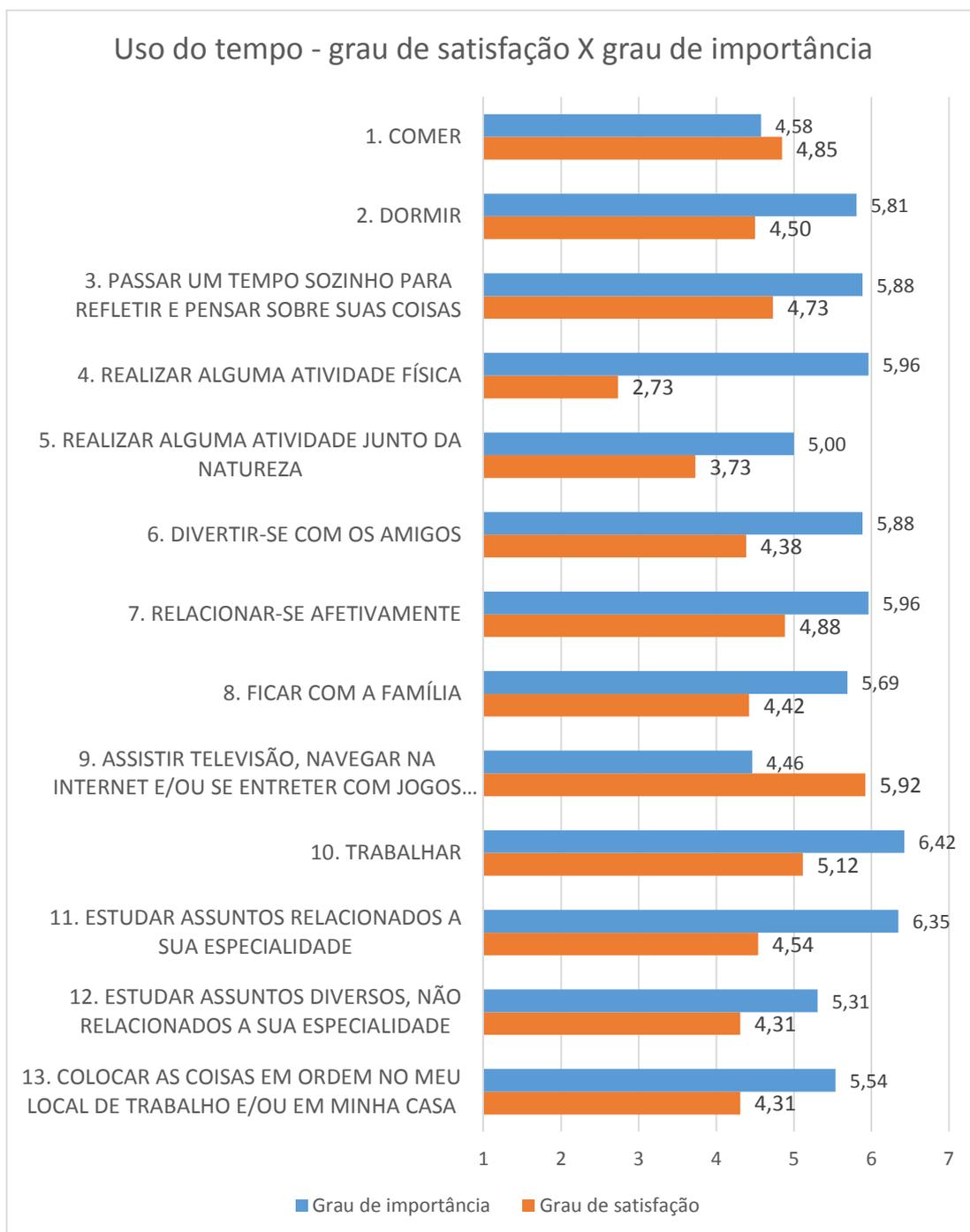


Figura 7: uso do tempo - Grau de satisfação x Grau de importância das atividades cotidianas

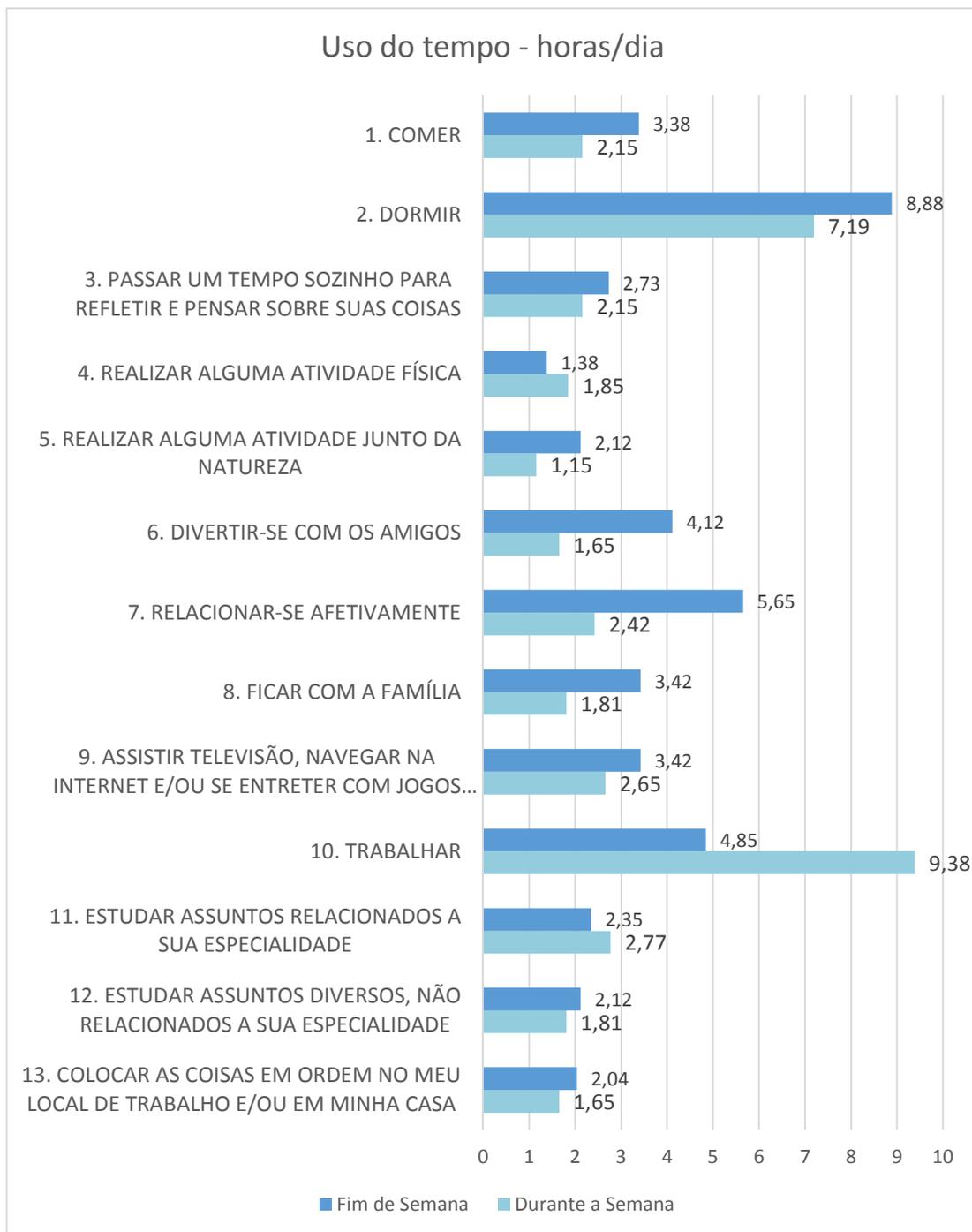


Figura 8: uso do tempo - horas/dia

Embora no T6D perceba-se um alto índice de predominância do uso dos estereótipos sociais como base para o direcionamento da própria vida, nesse gráfico podemos perceber alguns índices que se mostram fora da norma estipulada pela sociedade no que se refere ao tempo dedicado para algumas atividades. Seus dados detalhados merecem ser apresentados:

Dormir:

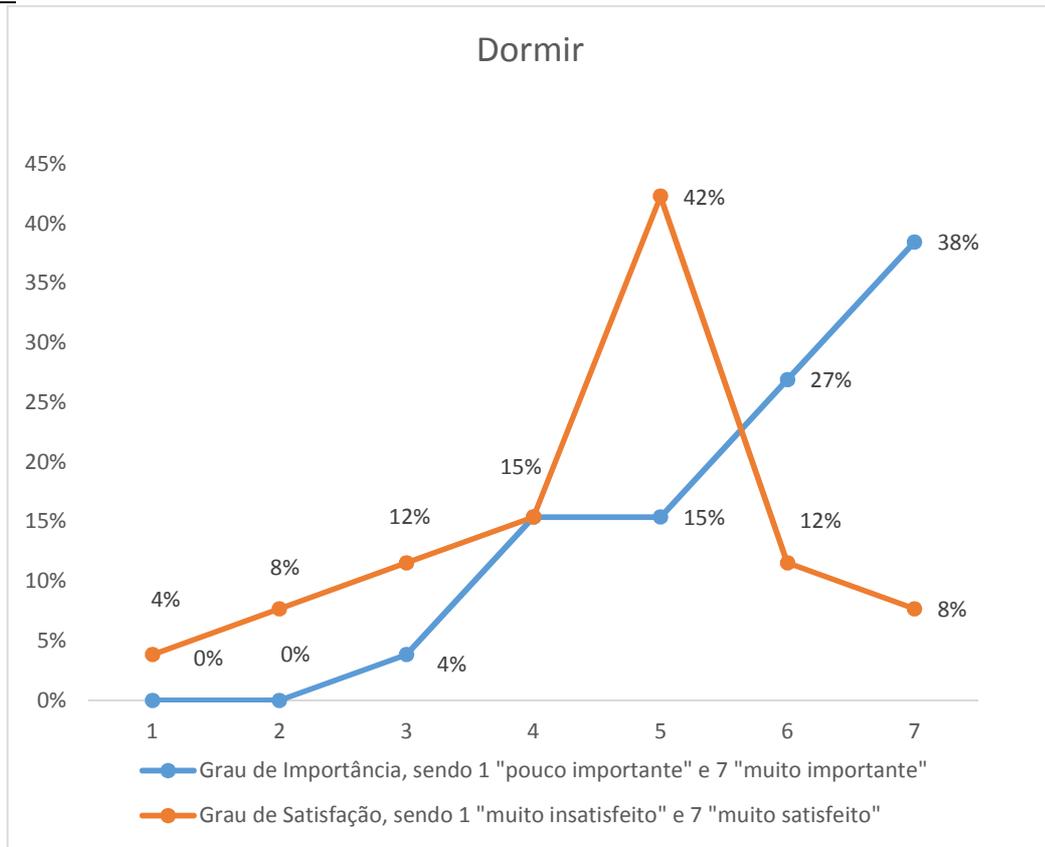


Figura 9: Dormir - Grau de importância e Grau de satisfação

Observa-se que 62% tendem para a satisfação quanto ao investimento de tempo feito para a realização desta atividade. Além disso, a grande maioria, cerca de 80% da mostra julga esta ser uma atividade importante.

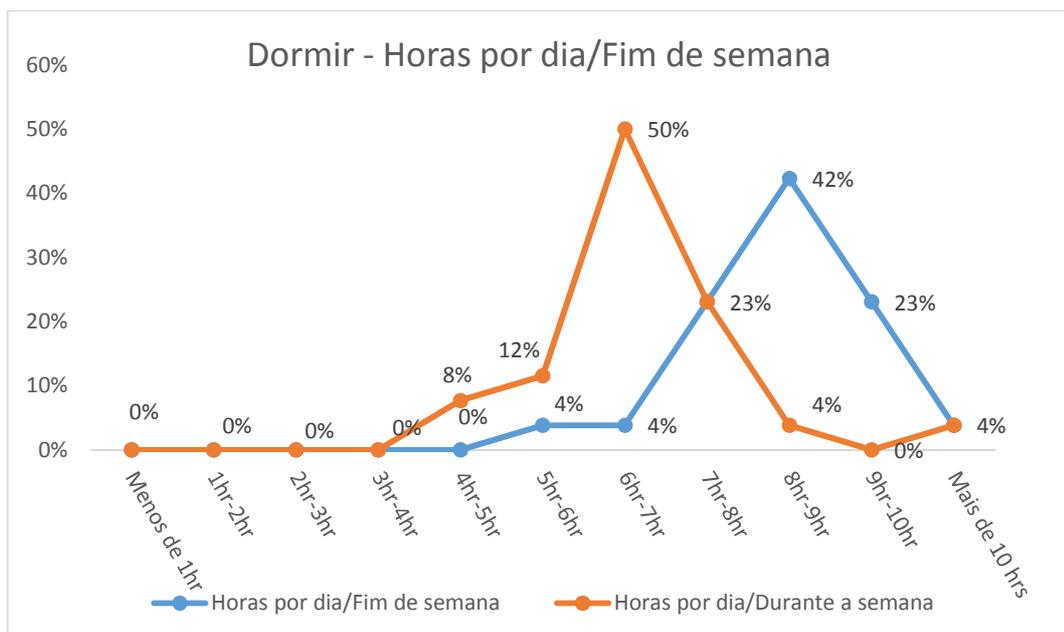


Figura 10: Dormir - horas/dia

Pode-se observar que 70% dos jovens inovadores dormem menos de 7 horas durante a semana e que apenas 8% dormem mais de 8h.

Passar um tempo sozinho para refletir e pensar sobre suas coisas:

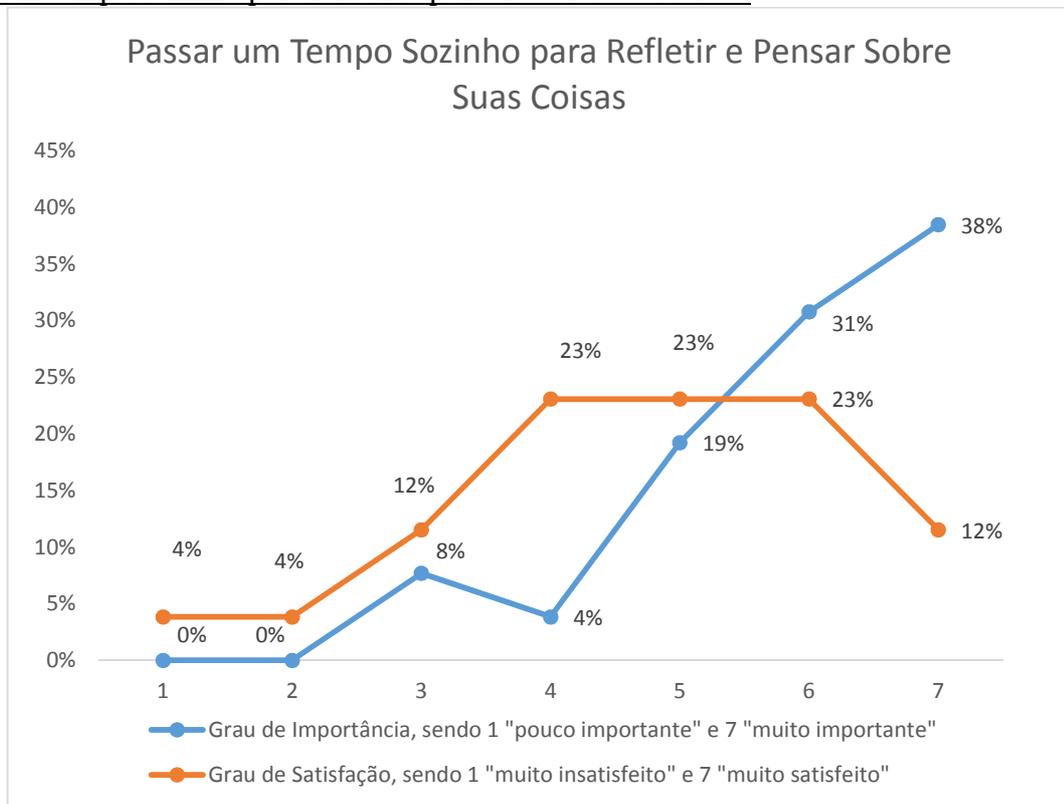


Figura 11: Passar um tempo sozinho - Grau de satisfação e Grau de importância

Pode perceber que 69% dos jovens consideram muito importante (grau 6 e 7) passar um tempo sozinho para refletir e pensar sobre as próprias coisas. Entretanto, pode-se observar que apenas 12% de todos os participantes estão “muito satisfeitos” com o investimento de tempo para a realização desta atividade.

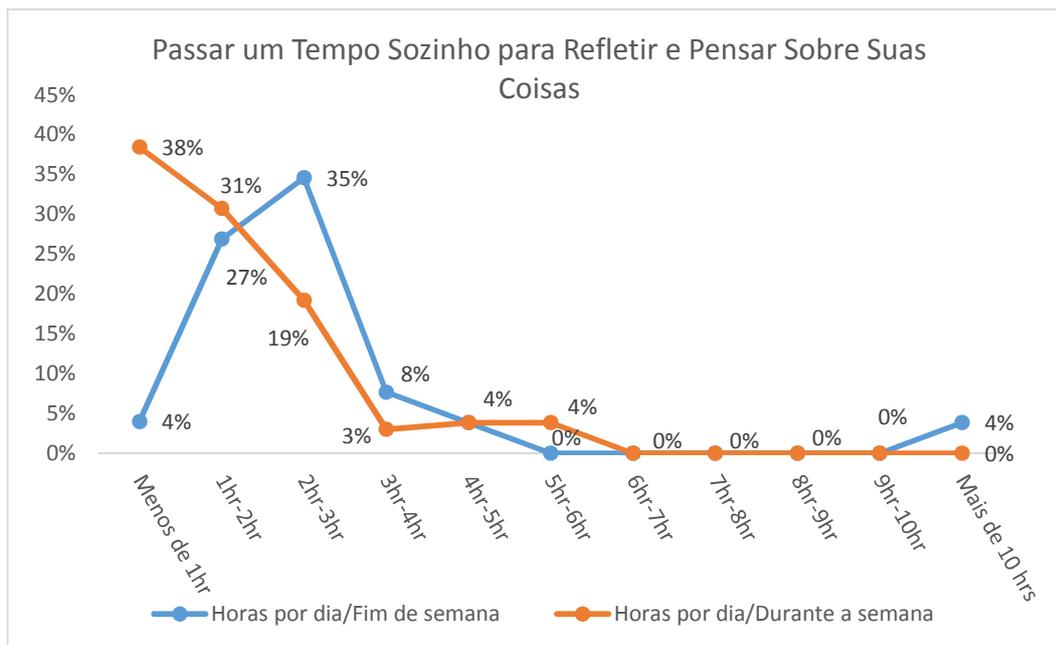


Figura 12: Passar um tempo sozinho - horas/dia

É interessante observar que mais de 50% dos jovens dedicam pelo menos 1h de sua jornada semanal para passar um tempo sozinho no intuito de refletir e pensar sobre as próprias coisas, o que, de per si, não é um investimento baixo de tempo se for considerada a quantidade de atividades que devem ser realizadas nas 24h disponíveis do dia. Entretanto, a divergência entre os graus de satisfação e importância pode refletir a diferença extrema entre o investimento do tempo para esta atividade no fim de semana e durante a semana. Dos participantes, apenas 4% investem menos de 1h na realização desta atividade durante o final de semana. Já durante os dias de semana, este número sobe para 38%. Pode significar que os jovens são absorvidos pela rotina semanal e não encontram tempo para executar esta tarefa de fato ou ainda que eles precisam organizar melhor o uso do próprio tempo com o intuito de incluir nos dias da semana mais tempo para esta atividade.

Trabalhar:

Se compararmos a média de horas trabalhadas pela classe de trabalhadores no Brasil, 9,38 horas de trabalho por dia parece significativamente acima da média, o que comprova comprometimento e dedicação ao projeto que cada jovem tem nas mãos para realizar.

Cruzamentos estatisticamente significativos

Divertir-se com os amigos (grau de importância e Horas/dia no Fim de semana):

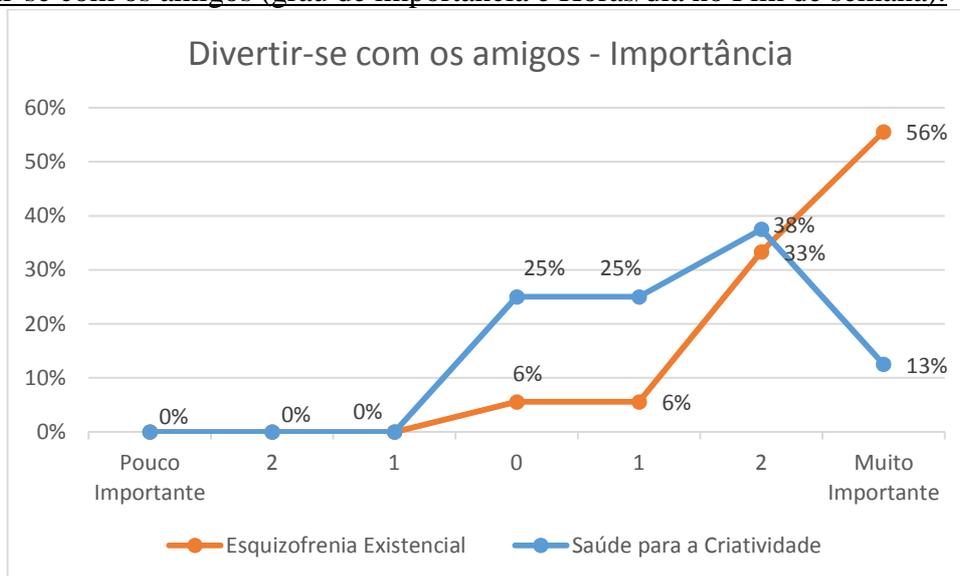


Figura 13 – Divertir-se com os amigos – Grau de importância

A figura acima mostra que os sujeitos com predominância da dinâmica da saúde para a criatividade tendem a relativizar mais as amizades, uma vez que 50% deles classificaram o grau de importância da atividade “divertir-se com os amigos” como sendo indiferente (grau 0) ou relativamente importante (grau 1) e apenas 13% classificaram como “Muito importante”. Em contrapartida, o mesmo intervalo de respostas representou apenas 8% dos participantes com predominância da dinâmica da esquizofrenia existencial, uma vez que a maioria destes, 56%, classificou esta atividade com o maior grau de importância.

Pode-se compreender esse resultado não somente como a expressão da maior capacidade dos sujeitos que estão na dinâmica da saúde para a criatividade de relativizar as amizades, mas também do extremismo dos sujeitos que estão na dinâmica da esquizofrenia existencial em absolutizar a importância dos amigos. A priori, ter amigos e conviver com eles é saudável, desde que se leve em consideração que “a verdadeira amizade precisa de concrecência: cada um dos dois deve amadurecer no próprio caminho. [...] Primeiro deve haver o interesse do egoísmo individual, o amigo não pode ser o primeiro valor. Com uma amizade que não seja egoísmo personológico, torna-se cúmplice de doença, de complexo, de estereótipo e se entra no âmbito patológico.” (MENEGETTI, 2010b, pp. 264-265)

Segundo o autor, o verdadeiro perigo em uma amizade, não é o estar juntos, mas as longas conversas ao vazio. Como uma boa prática de economia funcional de si mesmo, o

sujeito nunca deve se esforçar, mesmo entre amigos, para participar quando se conversa, se brinca etc. “Esforçar-se significaria prostituição da própria vitalidade em situações que não acrescem.”(IBID, p. 272)

Relacionar-se afetivamente (grau de importância):

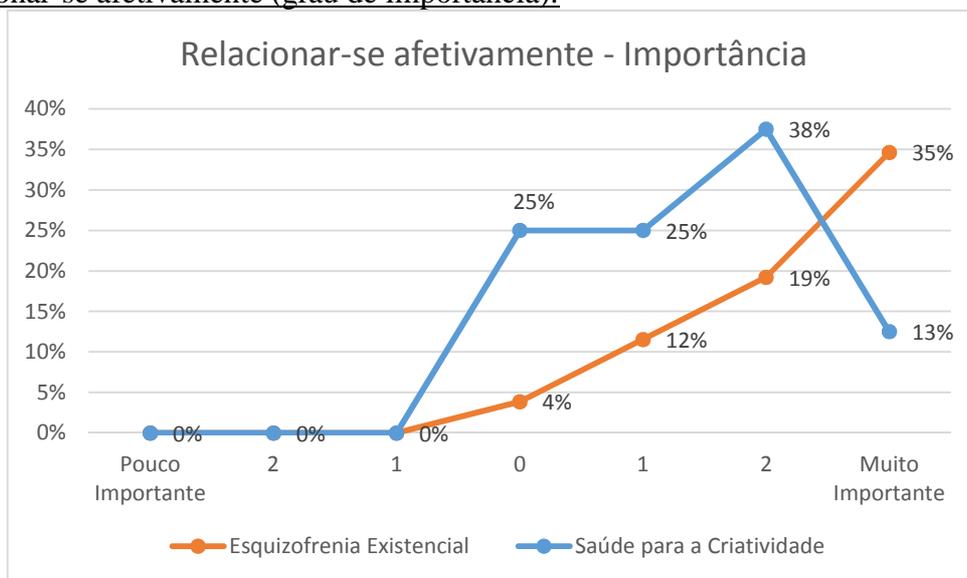


Figura 14 – Relacionar-se afetivamente – Grau de importância

No que se refere ao grau de importância dado para a atividade “relacionar-se afetivamente”, o comportamento do grupo dos participantes com predominância da dinâmica da saúde para a criatividade é idêntico à conduta dos mesmos em relação aos amigos. Portanto, também na figura acima é possível perceber que estes jovens tendem a relativizar mais também os relacionamentos afetivos, uma vez que 50% destes classificaram o grau de importância desta atividade como sendo indiferente (grau 0) ou relativamente importante (grau 1) e apenas 13% classificaram como “Muito importante”. Já os participantes com predominância da dinâmica da esquizofrenia existencial possuem uma distribuição linear diretamente proporcional entre o grau de importância e a quantidade de respostas.

A relativização dos estereótipos, inclusive o do amor, é de extrema importância para o líder, o qual deve ser capaz de transcendência, ou seja, não pode concordar com todos; pode amar quem quiser, mas deve manter sua mente sempre destacada, acima: não pode haver nada que o condicione no jogo profundo da sua inteligência. (MENEGHETTI, 2005, p.196)

Por fim, quanto aos diversos modos de relacionamento, pode-se concluir que:

a amizade, o sexo, o amor, por mais importantes e atraentes que sejam, devem ser vividos sempre provisoriamente e em trânsito. Nesses, radicam-se fatos biológicos que depois as diversas culturas, religiões e leis sancionam peremptoriamente, subtraindo ao indivíduo que se deixa investir por eles a ulterior liberdade de ser um artista da vida. (MENEGETTI, 2012a, p.51)

Assistir televisão, navegar na internet e/ou se entreter com jogos eletrônicos – Grau de importância (grau de importância e Horas/dia durante a semana):

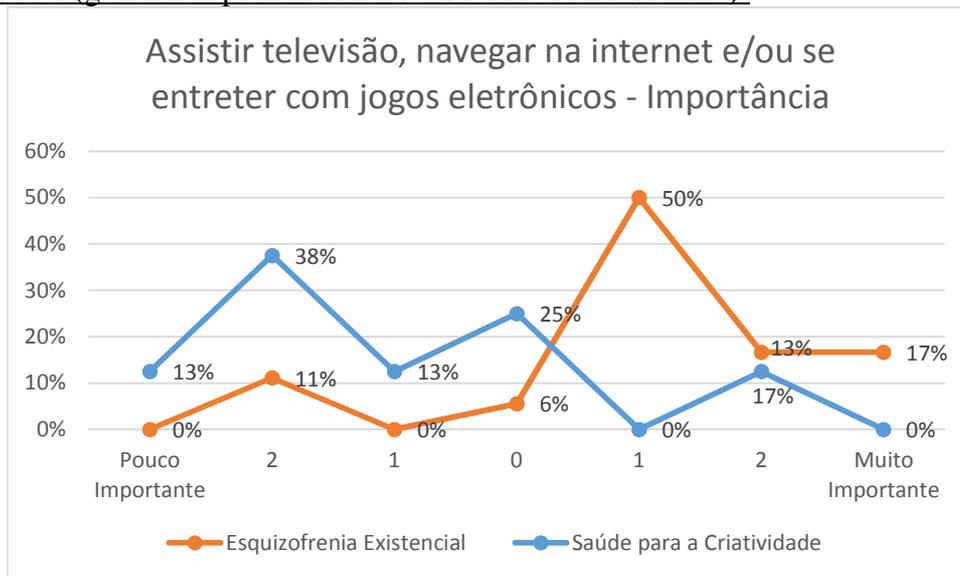


Figura 15 – Assistir TV, Internet e jogos – Grau de importância

O gráfico acima demonstra de forma evidente a diferença existente entre os participantes das diferentes dinâmicas. Enquanto 83% do grupo dos jovens com predominância da dinâmica da saúde para a criatividade encontra-se na parte esquerda do gráfico, ou seja, variando entre “Indiferente” e “Pouco Importante”, 89% dos jovens com predominância da dinâmica da esquizofrenia existencial encontram-se no gráfico do lado exatamente oposto, variando entre “Indiferente” e “Muito Importante”.

No que tange o investimento de tempo para realizar esta atividade durante os dias da semana, a diferença entre os dois grupos é também bastante significativa: 75% dos jovens que possuem predominância da dinâmica da saúde para a criatividade dedicam menos de uma hora do dia para assistir televisão, navegar na internet e/ou se entreter com jogos eletrônicos. O grupo onde a dinâmica da esquizofrenia existencial faz-se predominante possui apenas 17% dos integrantes que dedicam o menos de uma hora para esta atividade. Os detalhes quanto ao investimento do tempo podem ser encontrados na figura abaixo:

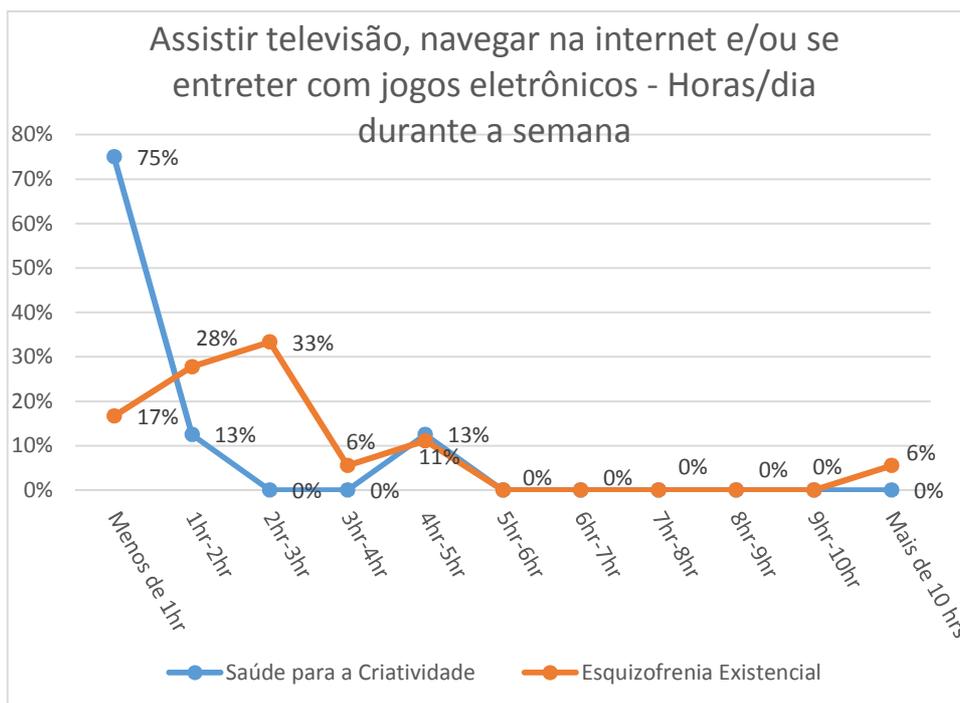


Figura 16– Assistir TV, Internet e jogos – Horas/dia durante os dias de semana

O problema é que, no que tange o mundo da televisão, Meneghetti (2010b, p.262) relembra que “existe um enorme business e que todos aqueles que administram os programas de TV precisam fazer dinheiro para manter a indústria.” Além disso, são sempre programas que servem para saciar a massa, não os melhores: na grande maioria dos casos, trata-se de garantir a ocupação da mente das pessoas, garantir disseminação obsessiva e repetida da mais diversa gama de estereótipos relacionadas aos instintos da agressividade e do erotismo, objetificando o homem ao consumo pelo consumo.

Por exemplo, as telenovelas, são tão assistidas, discutidas e agradáveis aos espectadores por insistirem sempre sobre os complexos da massa:

O grupo é sempre o mesmo, marionetes que giram ao redor de um teatro como escopo de envolver o público, sempre sobre as mesmas coisas: sexo, agressividade, ciúme, possessividade como sexo de segunda categoria, soberba como instrumentalização de sexo e agressividade. Estes programas de massa são as regulagens, os registradores de complexos.” (MENEGETTI, 2010b, p.261)

Da mesma forma, Meneghetti (2013, p.117) afirma que a internet, o mundo digital, apesar de ser um poder imenso, se utilizado como um instrumento para dar vazão a curiosidades infantis, a quem possui obsessões de sexo, a quem não sabe com quem sair naquela noite, como ocupar o tempo livre etc., passa a ser tornar um enorme perigo, “porque o sujeito pega o celular, o computador, o tablet etc. e se “masturba” até a obsessão, entrando na

superficialidade das curiosidades perversas”, definidas deste modo pelo fato de serem capazes de destruir a força, a elegância e a funcionalidade das capacidades criativas do sujeito.

Meneghetti (2013, p.147) reforça que “substancialmente, o mundo digital conduz os jovens para fora da individual existência e os reagrupa segundo um código memético⁵ de um sistema não síncrono com o humano, e os isola para fazer-lhes robôs que se auto eliminam da vida em si”.

De fato, os meios de comunicação de massa representam os conceitos e reproduzem os valores da doxa societária. Afastam, assim, o ser humano do seu aspecto líder, uma vez que dão sempre um padrão a ser seguido:

“Deixando-se envolver por esses fenômenos de massa, entra-se em algo como uma caixa fechada; verifica-se uma redução de sensibilidade. [...] É necessário ter atenção ao que se olha, porque a mente é sempre absorvente: diga-me o que olhas, e te direi o que te tornarás. Ligar a TV, de vez em quando, é como hipotecar a sociedade para o próprio uso e consumo, um coeficiente de poder, o importante é sabê-lo.” (MENEGETTI, 2010b, p.262)

Trabalhar (grau de importância):

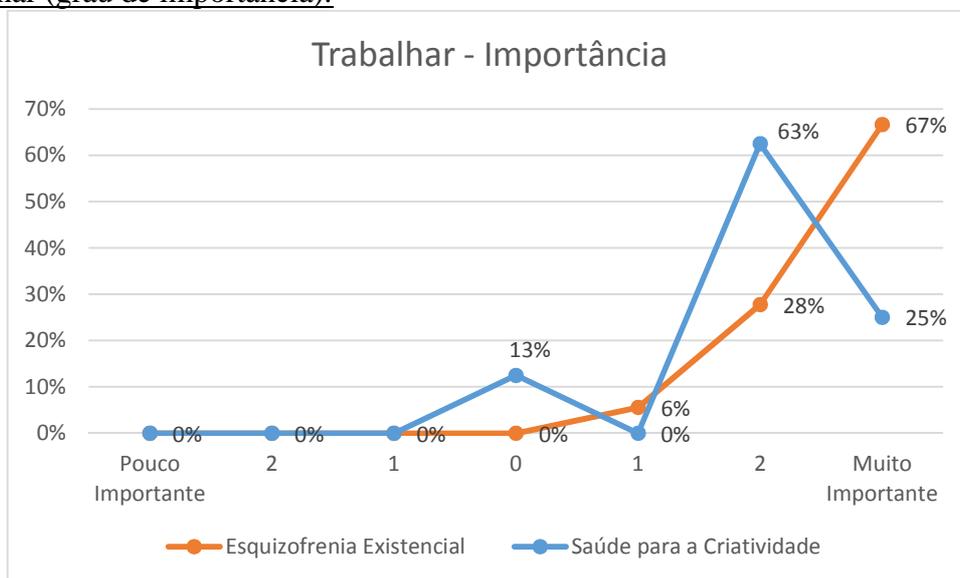


Figura 17 – Trabalhar – Grau de importância

A figura acima demonstra o quanto todos os jovens da amostra julgam o trabalho uma atividade de alto grau de importância em suas vidas. No que tange as duas dinâmicas do homem, vale ressaltar que os resultados obtidos demonstram a maior capacidade do grupo que

⁵ Meme significa construir uma informação que depois se torna prevalente sobre a realidade. (MENEGETTI, 2010, p.184)

vive predominantemente a dinâmica da saúde para a criatividade em relativizar, ou melhor, em não absolutizar suas escolhas.

Apesar de muito importante, o trabalho e todas as coisas da vida devem ser vividas sem nunca serem absolutizadas. Segundo Meneghetti (2012a, p.49), “a primeira coisa a ser feita por um jovem que queira alcançar a arte de viver é deter-se para observar o máximo possível, sem jamais investir-se totalmente em alguma escolha.”

Estudar assuntos relacionados a sua especialidade (grau de importância):

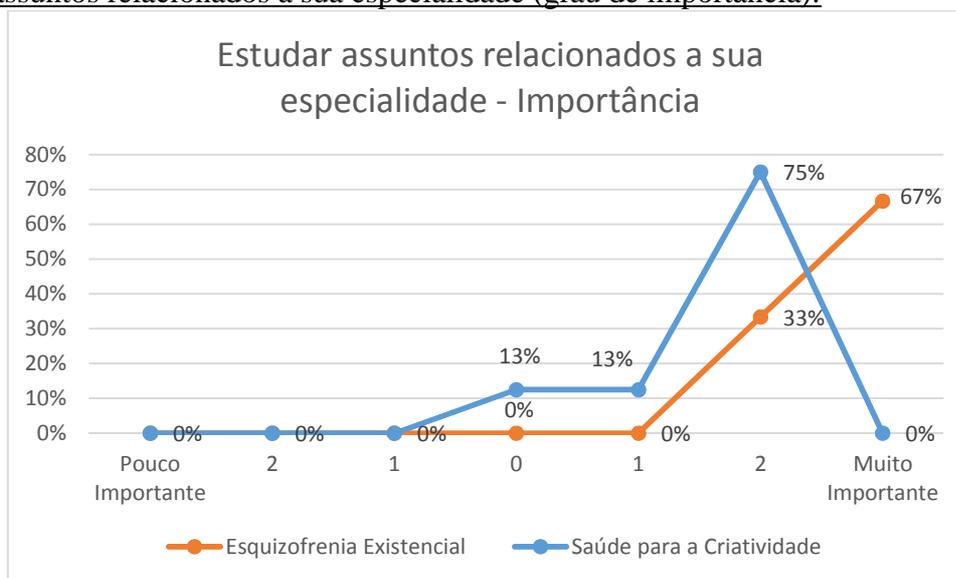


Figura 18 – Estudar assuntos relacionados a sua especialidade – Grau de importância

Quando Meneghetti fala sobre a formação do líder (MENEGHETTI, 2008), ressalta a importância da cultura específica no campo operativo pré-escolhido. O autor afirma que para progredir economicamente, o líder deve ser um expert em sua área de atuação. Ao analisar o gráfico acima, pode-se perceber que também o estudo de assuntos relacionados à própria especialidade é uma atividade considerada de alto grau de importância para os jovens inovadores. Vale ressaltar mais uma vez o aparecimento da absolutização da resposta máxima por parte de 67% do grupo com preponderância da dinâmica da esquizofrenia existencial, contra nenhuma ocorrência no grupo onde a dinâmica da saúde para a criatividade se faz mais manifesta.

CONCLUSÃO

Cada coisa, pesquisa, relação, estudo, trabalho devem ser feitos com duplo fim: como dever do momento de transição e como ganho mental. (...) Deve-se compreender que não é necessário repetir-se, nem se fixar em um trabalho, estudo, amizade se nos demos conta que já o assimilamos.

(MENEGETTI, 2012a, pp. 53-54).

O presente trabalho, que tinha o objetivo principal de identificar as relações entre os tipos de dinâmica do homem, as perspectivas temporais e o modo de investimento do próprio tempo em jovens inovadores, chega ao fim com considerações instigantes, e que parecem merecer novos estudos a respeito. Cruzando dados, o estudo primeiramente demonstrou que a maioria dos participantes, apesar de comprovadamente serem inovadores através do próprio empreendedorismo, tem a predominância da dinâmica da esquizofrenia existencial em relação à dinâmica da saúde para a criatividade, refutando a hipótese inicial de que, por serem jovens comprovadamente inovadores sob um critério concreto social, seriam naturalmente voltados à relativização de estereótipos e à prática de valores superiores que promovessem, para si e para o social, crescimento e realização. Ao contrário, foi mais comum do que se esperava a presença de signos (no teste projetivo) e de respostas (no questionário sobre o uso do tempo) que indicassem a motivação das atitudes de cada sujeito na fixidez em estereótipos sociais.

Quanto às perspectivas temporais predominantes nos jovens inovadores estudados, constatou-se que houve predominância das perspectivas temporais funcionais: Futuro, Presente Hedonista e Passado Positivo. Entretanto, é muito importante observar que quando levadas em consideração as dinâmicas do homem segundo a escola Ontopsicológica, nos jovens em que predomina a dinâmica da esquizofrenia existencial o Passado Negativo se fez presente como uma perspectiva temporal relevante.

Já no cruzamento dos dados referentes às dinâmicas e às atividades realizadas pelos jovens, constatou-se nos resultados que as pessoas que apresentam a dinâmica da saúde para a criatividade: (1) relativizam mais aqueles que são investimentos clássicos da juventude: amigos, relações afetivas e uso televisão e internet; e (2) dão a mesma importância ao trabalho e ao estudo sobre a própria especialidade do que as pessoas em que predomina a esquizofrenia existencial, porém percebe-se que as suas respostas são menos extremistas, demonstrando assim um posicionamento mais sensato em relação às prioridades e o investimento de si.

Mais importante dos resultados é a constatação que esse estudo possibilitou de que as pessoas que vivem a dinâmica da saúde para a criatividade dedicam muito menos tempo à atividade de assistir televisão e utilizar jogos e a internet do que os sujeitos que vivem predominantemente a dinâmica da esquizofrenia existencial. Esse dado confirma a hipótese de que existem relações significativas entre o tipo de dinâmica que é predominante no sujeito e as atividades nas quais ele prioritariamente investe o próprio tempo.

Com isso, finalizamos esse estudo constatando uma maior abertura naqueles que manifestam a dinâmica da saúde para a criatividade para relativizar estereótipos sociais. Demonstram maior possibilidade, então, de desenvolverem-se líderes de valor para a sociedade. De qualquer forma, é necessária a escolha pelo próprio crescimento e o empenho para um percurso sério de aprendizagem e autenticação:

No final, compreende-se que muitas verdades absolutas não passam de estereótipos, opiniões prefixadas de condutas de determinados grupos étnicos, políticos, histórico-culturais, econômicos, religiosos. É necessário aprender muitas estradas para compreender onde está a vida. A vida usa todas, mas não reside em nenhuma. Tudo é relativo ao próprio devir. Somente a verdade de si mesmo, no final, é absoluta; porque, depois, esse é o único relativo onde o ser joga (MENEGETTI, 2012a, pp. 56-57).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTOTELES. *Física de Aristóteles*, livros I e II, Clássicos da Filosofia (Cadernos de Tradução nº 1, Campinas, FCH/Unicamp, 2002).

BOYD, J; ZIMBARDO, P. *The Time Paradox: understanding and using the revolutionary new science of time*, 2008.

BOYD, J. N.; ZIMBARDO, P. G. Time perspective, health and risk taking, In A. Strathman & J. Joireman (Eds.), *Understanding behavior in the context of time: Theory, research and application* (pp. 85-107). 2005

BOYD, J. N; ZIMBARDO, P. G. Putting time in perspective: A valid, reliable individual-differences metric. *Journal of Personality and Social Psychology*, 77, 1271-1288. 1999.

BLOCH, Marc. **Apologia da História**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2001.

EMPRETEC. <http://www.sebraemais.com.br/solucoes/empretec>. Acesso em 16 de dezembro de 2013.

INAITEC. <http://inaitec.com.br/> Acesso em 16 de dezembro de 2013.

JONES, J. M. Cultural differences in temporal perspectives: Instrumental and expressive behaviors in time. In J. E. McGrath (Ed.), *The social psychology of time: New perspectives* (pp. 21- 38). Newbury Park, CA: Sage, 1988.

LASANE, T. P., & O'Donnell, D. A. (2005). Measurement of temporal orientation: A conceptual approach. In A. Strathman & J. Joireman (Eds.), *Understanding behavior in the context of time: Theory, research, and application* (pp. 11-30). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum.

LEITE; PASQUALI. *Estudo De Validação do Inventário de Perspectiva de Tempo do Zimbardo*, 2008.

LEWIN, K. *Teoria de Campo em Ciência Social*. São Paulo: Livraria Pioneira Editôra, 1965.

MENEGHETTI, A. *A arte de viver dos sábios*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2012a.

MENEGHETTI, A. *A imagem e o inconsciente*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2012b.

- MENEGHETTI, A. *Dicionário de Ontopsicologia*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2012c.
- MENEGHETTI, A. *Manual de Ontopsicologia*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2010a.
- MENEGHETTI, A. *O Projeto Homem*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2010b.
- MENEGHETTI, A. *Os jovens e a ética ôntica*. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2013.
- MENEGHETTI, A. *Psicologia do Líder*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2008.
- MENEGHETTI, A. *Residence ontopsicológico*. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2005.
- ORTUÑO, V. E. C; GAMBOA, Vítor. "Estudo Preliminar de Adaptação ao Português do Zimbardo Time Perspective Inventory – ZTPI", Trabalho apresentado em XIII Conferencia Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos, In Actas da XIII Conferencia Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos, Braga. 2008.
- HARBER, K. D., ZIMBARDO, P. G., & Boyd, J. N. Participant self-selection biases as a function of individual differences in time perspective. *Basic and Applied Social Psychology*, 25 (3), 255-264, 2003.
- KEOUGH, K. A., ZIMBARDO, P. G., & Boyd, J. N. Who's smoking, drinking, and using drugs? Time perspective as a predictor of substance use. *Basic and Applied Social Psychology*, 21, 149-164, 1999.
- NETO, P. C. *Ontem, hoje e amanhã: Programa de sensibilização a perspectiva temporal*. Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação e da Orientação pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, 2009.
- NUTTIN, J; LENS, W. *Future time perspective and motivation: Theory and research method*. Leuven: Leuven University Press and Lawrence Erlbaum Associates, 1985.
- NUTTIN, J. La perspective temporelle dans le comportement humain: Etude théorique et revue de recherches. In *Du temps biologique au temps psychologique*. Symposium de l'Association de Psychologie Scientifique de Langue Française. Paris: PUF (pp. 305-363), 1979.
- PUENTE, F. R. *Os Sentidos do Tempo em Aristóteles*. São Paulo: Loyola, 2001.
- SANTOS, P. *A Perspectiva Temporal e as suas implicações no empenhamento organizacional: Um Estudo Exploratório*. Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação e Seção de Psicologia de Recursos Humanos, do Trabalho e das Organizações,

Lisboa, 2010.

SINAPSE DA INOVAÇÃO. <http://www.sinapsedainovacao.com.br/> Acesso em 16 de dezembro de 2013.

ZIMBARDO, P. G. (2004, August). *Creating the optimally balanced time perspective in your life*. Paper presented at the Annual Conference of the New Zealand Psychological Society, Wellington, New Zealand.

ANEXOS



GOVERNO DA FEDERAÇÃO DA RÚSSIA
INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ORÇAMENTO ESTATAL DO ENSINO SUPERIOR PROFISSIONAL
UNIVERSIDADE ESTATAL DE SÃO PETERSBURGO
PROGRAMA EDUCACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL
«PSICOLOGIA»

**Apêndice A - VERSÃO EM PORTUGUÊS BRASILEIRO DO
ZIMBARDO TIME PERSPECTIVE INVENTORY (ZTPI)**

**Zimbardo P. & Boyd J. (1999), versão em português brasileiro de Milfont, T. L., Andrade, T. L.,
Belo, R. P., & Pessoa, V. S. (2008).**

Leia cada item e responda o mais sinceramente possível à pergunta:

Em que medida esta característica é verdadeira para si?

Para cada item assinale de acordo com a escala.

1 = Nunca é verdadeiro; 3 = Neutro; 5 = Sempre é verdadeiro		1	2	3	4	5
1	Acredito que encontrar com amigos(as) para festejar é um dos prazeres mais importantes da vida.					
2	Visões, sons e cheiros familiares da infância muitas vezes trazem de volta memórias maravilhosas.					
3	O destino determina muita coisa em minha vida.					
4	Eu frequentemente penso no que deveria ter feito diferente em minha vida.					
5	Minhas decisões são na maioria das vezes influenciadas pelas pessoas e coisas que estão ao meu redor.					
6	Acredito que o dia da pessoa deva ser planejado no início de cada manhã.					
7	Sinto prazer em pensar sobre o meu passado.					
8	Faço as coisas impulsivamente.					

9	Não me preocupo se as coisas não forem feitas dentro do prazo.					
10	Quando quero alcançar algo, estabeleço objetivos e considero formas específicas para atingi-los.					
11	Colocando em uma balança, existem mais coisas boas do que ruins para recordar do meu passado.					
12	Quando escuto minhas músicas favoritas, perco toda a noção do tempo.					
13	Cumprir os prazos para amanhã e fazer outros trabalhos necessários vêm antes da diversão noturna.					
14	Já que as coisas serão do jeito que têm que ser, não importa o que eu faça.					
15	Gosto de histórias sobre como as coisas costumavam ser nos “bons e velhos tempos”.					
16	Experiências dolorosas do passado permanecem sendo lembradas em minha mente.					
17	Tento viver minha vida tão intensamente quanto possível, um dia de cada vez.					
18	Fico chateado(a) quando me atraso para meus compromissos.					
19	Idealmente, viveria cada dia da minha vida como se fosse o último.					
20	Memórias felizes dos bons tempos aparecem facilmente na minha mente.					
21	Cumpro minhas obrigações com amigos e autoridades no prazo.					
22	Já recebi minha parte de crueldade e rejeição no passado.					
23	Tomo decisões no impulso do momento.					

24	Aceito cada dia como ele é, ao invés de tentar planejá-lo.					
25	O passado tem tantas memórias desagradáveis que prefiro não pensar sobre ele.					
26	É importante vivenciar experiências estimulantes em minha vida.					
27	Cometi erros no passado que gostaria de poder desfazê-los.					
28	Eu sinto que é mais importante aproveitar o que se está fazendo do que fazer as coisas no prazo.					
29	Sinto-me nostálgico(a) com relação à minha infância.					
30	Antes de tomar uma decisão eu peso os custos e benefícios.					
31	Correr riscos evita que minha vida se torne chata.					
32	Para mim é mais importante aproveitar a jornada da vida do que focalizar apenas o destino.					
33	As coisas raramente funcionam como eu esperava.					
34	Para mim é difícil esquecer imagens desagradáveis da minha infância.					
35	Perde toda a alegria do processo e atrapalha o fluxo das minhas atividades, se eu tiver que pensar sobre seus objetivos, resultados e produtos.					
36	Mesmo quando eu estou desfrutando o presente, sou levado(a) a fazer comparações com experiências similares do passado.					
37	Não se pode fazer planos para o futuro porque as coisas mudam muito.					
38	Meu caminho de vida é controlado por forças que não posso influenciar.					

39	Não faz o menor sentido se preocupar sobre o futuro, uma vez que não existe nada que eu possa fazer.					
40	Completo meus projetos na hora certa através de progressos contínuos.					
41	Sinto-me “por fora” quando pessoas da minha família falam sobre como as coisas costumavam ser.					
42	Corro riscos para tornar minha vida excitante.					
43	Faço listas das coisas que tenho que fazer.					
44	Frequentemente sigo mais meu coração do que minha razão.					
45	Sou capaz de resistir às tentações quando sei que existe trabalho a ser feito.					
46	Pego-me sendo levado(a) pela excitação do momento.					
47	A vida hoje em dia é muito complicada; eu preferiria a vida mais simples do passado.					
48	Prefiro amigos(as) que são espontâneos àqueles(as) que são previsíveis.					
49	Gosto das cerimônias e tradições familiares que são regularmente repetidas.					
50	Penso nas coisas ruins que me aconteceram no passado.					
51	Permaneço trabalhando em tarefas difíceis e desinteressantes se elas me ajudarem a seguir em frente.					
52	Gastar o que eu ganho em prazeres hoje é melhor do que economizar para a segurança de amanhã.					
53	Muitas vezes a sorte dá melhor resultados do que o trabalho duro.					

54	Penso sobre as coisas boas que perdi em minha vida.					
55	Gosto que minhas relações íntimas sejam apaixonadas.					
56	Sempre existirá tempo para colocar meu trabalho em dia.					



GOVERNO DA FEDERAÇÃO DA RÚSSIA
INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ORÇAMENTO ESTATAL DO ENSINO SUPERIOR PROFISSIONAL
UNIVERSIDADE ESTATAL DE SÃO PETERSBURGO
PROGRAMA EDUCACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL
«PSICOLOGIA»

Apêndice B - QUESTIONÁRIO SOBRE O USO DO TEMPO

Abaixo você encontrará uma lista de atividades com quatro perguntas a serem respondidas sobre cada uma delas. É muito importante que você se concentre para responder com o máximo de exatidão as questões.

1.	COMER	Qual o grau de importância esta atividade possui para você?										
		Pouco importante	3	2	1	0	1	2	3	Muito importante		
		Quanto tempo por dia em média você investe nesta atividade no final de semana ?										
		Menos de 1hr	1hr-2hr	2hr-3hr	3hr-4hr	4hr-5hr	5hr-6hr	6hr-7hr	7hr-8hr	8hr-9hr	9hr-10hr	Mais de 10 hrs
		Quanto tempo por dia em média você investe nesta atividade durante a semana ?										
		Menos de 1hr	1hr-2hr	2hr-3hr	3hr-4hr	4hr-5hr	5hr-6hr	6hr-7hr	7hr-8hr	8hr-9hr	9hr-10hr	Mais de 10 hrs
Qual o grau de satisfação quanto ao tempo atualmente investido nesta atividade para você?												
Muito insatisfeito	3	2	1	0	1	2	3	Muito satisfeito				

2.	DORMIR	Qual o grau de importância esta atividade possui para você?										
		Pouco importante	3	2	1	0	1	2	3	Muito importante		
		Quanto tempo por dia em média você investe nesta atividade no final de semana ?										
		Menos de 1hr	1hr-2hr	2hr-3hr	3hr-4hr	4hr-5hr	5hr-6hr	6hr-7hr	7hr-8hr	8hr-9hr	9hr-10hr	Mais de 10 hrs
		Quanto tempo por dia em média você investe nesta atividade durante a semana ?										
		Menos de 1hr	1hr-2hr	2hr-3hr	3hr-4hr	4hr-5hr	5hr-6hr	6hr-7hr	7hr-8hr	8hr-9hr	9hr-10hr	Mais de 10 hrs
Qual o grau de satisfação quanto ao tempo atualmente investido nesta atividade para você?												
Muito	3	2	1	0	1	2	3	Muito satisfeito				

	Qual o grau de satisfação quanto ao tempo atualmente investido nesta atividade para você?										
	Muito insatisfeito	3	2	1	0	1	2	3	Muito satisfeito		
6. DIVERTIR-SE COM OS AMIGOS	Qual o grau de importância esta atividade possui para você?										
	Pouco importante	3	2	1	0	1	2	3	Muito importante		
	Quanto tempo por dia em média você investe nesta atividade no final de semana ?										
	Menos de 1hr	1hr-2hr	2hr-3hr	3hr-4hr	4hr-5hr	5hr-6hr	6hr-7hr	7hr-8hr	8hr-9hr	9hr-10hr	Mais de 10 hrs
	Quanto tempo por dia em média você investe nesta atividade durante a semana ?										
	Menos de 1hr	1hr-2hr	2hr-3hr	3hr-4hr	4hr-5hr	5hr-6hr	6hr-7hr	7hr-8hr	8hr-9hr	9hr-10hr	Mais de 10 hrs
Qual o grau de satisfação quanto ao tempo atualmente investido nesta atividade para você?											
Muito insatisfeito	3	2	1	0	1	2	3	Muito satisfeito			

7. RELACIONAR-SE AFETIVAMENTE	Qual o grau de importância esta atividade possui para você?										
	Pouco importante	3	2	1	0	1	2	3	Muito importante		
	Quanto tempo por dia em média você investe nesta atividade no final de semana ?										
	Menos de 1hr	1hr-2hr	2hr-3hr	3hr-4hr	4hr-5hr	5hr-6hr	6hr-7hr	7hr-8hr	8hr-9hr	9hr-10hr	Mais de 10 hrs
	Quanto tempo por dia em média você investe nesta atividade durante a semana ?										
	Menos de 1hr	1hr-2hr	2hr-3hr	3hr-4hr	4hr-5hr	5hr-6hr	6hr-7hr	7hr-8hr	8hr-9hr	9hr-10hr	Mais de 10 hrs
Qual o grau de satisfação quanto ao tempo atualmente investido nesta atividade para você?											
Muito insatisfeito	3	2	1	0	1	2	3	Muito satisfeito			

8. FICAR COM A FAMÍLIA	Qual o grau de importância esta atividade possui para você?										
	Pouco importante	3	2	1	0	1	2	3	Muito importante		
	Quanto tempo por dia em média você investe nesta atividade no final de semana ?										
Menos de 1hr	1hr-2hr	2hr-3hr	3hr-4hr	4hr-5hr	5hr-6hr	6hr-7hr	7hr-8hr	8hr-9hr	9hr-10hr	Mais de 10 hrs	

9.	ASSISTIR TELEVISÃO, NAVEGAR NA INTERNET E/OU SE ENTRETER COM JOGOS ELETRÔNICOS	Quanto tempo por dia em média você investe nesta atividade durante a semana ?										
		Menos de 1hr	1hr-2hr	2hr-3hr	3hr-4hr	4hr-5hr	5hr-6hr	6hr-7hr	7hr-8hr	8hr-9hr	9hr-10hr	Mais de 10 hrs
		Qual o grau de satisfação quanto ao tempo atualmente investido nesta atividade para você?										
		Muito insatisfeito	3	2	1	0	1	2	3	Muito satisfeito		
		Qual o grau de importância esta atividade possui para você?										
		Pouco importante	3	2	1	0	1	2	3	Muito importante		
		Quanto tempo por dia em média você investe nesta atividade no final de semana ?										
		Menos de 1hr	1hr-2hr	2hr-3hr	3hr-4hr	4hr-5hr	5hr-6hr	6hr-7hr	7hr-8hr	8hr-9hr	9hr-10hr	Mais de 10 hrs
		Quanto tempo por dia em média você investe nesta atividade durante a semana ?										
		Menos de 1hr	1hr-2hr	2hr-3hr	3hr-4hr	4hr-5hr	5hr-6hr	6hr-7hr	7hr-8hr	8hr-9hr	9hr-10hr	Mais de 10 hrs
Qual o grau de satisfação quanto ao tempo atualmente investido nesta atividade para você?												
Muito insatisfeito	3	2	1	0	1	2	3	Muito satisfeito				

10.	TRABALHAR	Qual o grau de importância esta atividade possui para você?										
		Pouco importante	3	2	1	0	1	2	3	Muito importante		
		Quanto tempo por dia em média você investe nesta atividade no final de semana ?										
		Menos de 1hr	1hr-2hr	2hr-3hr	3hr-4hr	4hr-5hr	5hr-6hr	6hr-7hr	7hr-8hr	8hr-9hr	9hr-10hr	Mais de 10 hrs
		Quanto tempo por dia em média você investe nesta atividade durante a semana ?										
		Menos de 1hr	1hr-2hr	2hr-3hr	3hr-4hr	4hr-5hr	5hr-6hr	6hr-7hr	7hr-8hr	8hr-9hr	9hr-10hr	Mais de 10 hrs
		Qual o grau de satisfação quanto ao tempo atualmente investido nesta atividade para você?										
		Muito insatisfeito	3	2	1	0	1	2	3	Muito satisfeito		

11.	ESTUDAR ASSUNTOS RELACIONADOS A SUA	Qual o grau de importância esta atividade possui para você?										
		Pouco importante	3	2	1	0	1	2	3	Muito importante		
		Quanto tempo por dia em média você investe nesta atividade no final de semana ?										

	ESPECIALIDADE	Menos de 1hr	1hr-2hr	2hr-3hr	3hr-4hr	4hr-5hr	5hr-6hr	6hr-7hr	7hr-8hr	8hr-9hr	9hr-10hr	Mais de 10 hrs
		Quanto tempo por dia em média você investe nesta atividade durante a semana ?										
		Menos de 1hr	1hr-2hr	2hr-3hr	3hr-4hr	4hr-5hr	5hr-6hr	6hr-7hr	7hr-8hr	8hr-9hr	9hr-10hr	Mais de 10 hrs
		Qual o grau de satisfação quanto ao tempo atualmente investido nesta atividade para você?										
		Muito insatisfeito	3	2	1	0	1	2	3	Muito satisfeito		
		12.	ESTUDAR ASSUNTOS DIVERSOS, NÃO RELACIONADOS A SUA ESPECIALIDADE	Qual o grau de importância esta atividade possui para você?								
Pouco importante	3			2	1	0	1	2	3	Muito importante		
Quanto tempo por dia em média você investe nesta atividade no final de semana ?												
Menos de 1hr	1hr-2hr			2hr-3hr	3hr-4hr	4hr-5hr	5hr-6hr	6hr-7hr	7hr-8hr	8hr-9hr	9hr-10hr	Mais de 10 hrs
Quanto tempo por dia em média você investe nesta atividade durante a semana ?												
Menos de 1hr	1hr-2hr			2hr-3hr	3hr-4hr	4hr-5hr	5hr-6hr	6hr-7hr	7hr-8hr	8hr-9hr	9hr-10hr	Mais de 10 hrs
Qual o grau de satisfação quanto ao tempo atualmente investido nesta atividade para você?												
Muito insatisfeito	3	2	1	0	1	2	3	Muito satisfeito				

13.	COLOCAR AS COISAS EM ORDEM NO MEU LOCAL DE TRABALHO E/OU EM MINHA CASA	Qual o grau de importância esta atividade possui para você?										
		Pouco importante	3	2	1	0	1	2	3	Muito importante		
		Quanto tempo por dia em média você investe nesta atividade no final de semana ?										
		Menos de 1hr	1hr-2hr	2hr-3hr	3hr-4hr	4hr-5hr	5hr-6hr	6hr-7hr	7hr-8hr	8hr-9hr	9hr-10hr	Mais de 10 hrs
		Quanto tempo por dia em média você investe nesta atividade durante a semana ?										
		Menos de 1hr	1hr-2hr	2hr-3hr	3hr-4hr	4hr-5hr	5hr-6hr	6hr-7hr	7hr-8hr	8hr-9hr	9hr-10hr	Mais de 10 hrs
		Qual o grau de satisfação quanto ao tempo atualmente investido nesta atividade para você?										
Muito insatisfeito	3	2	1	0	1	2	3	Muito satisfeito				

14.	ALGUMA OUTRA	Qual o grau de importância esta atividade possui para você?										
-----	--------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Apêndice C – ESCALA DE NUTTIN

Nome Completo: _____

Instruções: escolha abaixo o fator que melhor representa sua associação com os adjetivos descritos em relação ao tempo:

Meu passado:

Seguro	3	2	1	0	1	2	3	Ameaçador
Agradável	3	2	1	0	1	2	3	Desagradável
Luminoso	3	2	1	0	1	2	3	Sombrio
Repleto de expectativas	3	2	1	0	1	2	3	Sem esperanças
Lindo	3	2	1	0	1	2	3	Horrível
Leve	3	2	1	0	1	2	3	Difícil
De sucesso	3	2	1	0	1	2	3	De derrotas
Com significado	3	2	1	0	1	2	3	Sem sentido
Meu	3	2	1	0	1	2	3	Alheio
Interessante	3	2	1	0	1	2	3	Chato
De rápida duração	3	2	1	0	1	2	3	De duração demorada
Ativo	3	2	1	0	1	2	3	Passivo
Cheio de acontecimentos	3	2	1	0	1	2	3	Pobre de acontecimentos
Importante	3	2	1	0	1	2	3	Insignificante
Livre	3	2	1	0	1	2	3	Sem liberdade

Meu futuro:

Seguro	3	2	1	0	1	2	3	Ameaçador
Agradável	3	2	1	0	1	2	3	Desagradável
Luminoso	3	2	1	0	1	2	3	Sombrio
Repleto de expectativas	3	2	1	0	1	2	3	Sem esperanças
Lindo	3	2	1	0	1	2	3	Horrível
Leve	3	2	1	0	1	2	3	Difícil
De sucesso	3	2	1	0	1	2	3	De derrotas
Com significado	3	2	1	0	1	2	3	Sem sentido
Meu	3	2	1	0	1	2	3	Alheio
Interessante	3	2	1	0	1	2	3	Chato
De rápida duração	3	2	1	0	1	2	3	De duração demorada
Ativo	3	2	1	0	1	2	3	Passivo
Cheio de acontecimentos	3	2	1	0	1	2	3	Pobre de acontecimentos
Importante	3	2	1	0	1	2	3	Insignificante
Livre	3	2	1	0	1	2	3	Sem liberdade

Meu presente:

Seguro	3	2	1	0	1	2	3	Ameaçador
Agradável	3	2	1	0	1	2	3	Desagradável
Luminoso	3	2	1	0	1	2	3	Sombrio
Repleto de expectativas	3	2	1	0	1	2	3	Sem esperanças
Lindo	3	2	1	0	1	2	3	Horrível
Leve	3	2	1	0	1	2	3	Difícil
De sucesso	3	2	1	0	1	2	3	De derrotas
Com significado	3	2	1	0	1	2	3	Sem sentido
Meu	3	2	1	0	1	2	3	Alheio
Interessante	3	2	1	0	1	2	3	Chato
De rápida duração	3	2	1	0	1	2	3	De duração demorada
Ativo	3	2	1	0	1	2	3	Passivo
Cheio de acontecimentos	3	2	1	0	1	2	3	Pobre de acontecimentos
Importante	3	2	1	0	1	2	3	Insignificante
Livre	3	2	1	0	1	2	3	Sem liberdade